ANO 11.º LISBOA — SABADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3271

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS franceses pensam dar uma pensão anual aos seus antigos chefes de Estado.

Efectivamente o ultimo presidente da Republica francesa, sr. Gaston Doumergue, vive, ao que parece, com dificuldades, apezar de ninguem se ter lembrado nunca de o considerar perdulario.

Ha pouco, falando com alguem que lhe censurava as prolongadas ausencias da capital, o sr. Doumergue, que é um homem superiormente inteligente e espirituoso, dizia:

— E' que um antigo presidente da Republica, em França, nem sempre tem muito dinheiro para viajar.

Além do sr. Doumergue, são ainda vivos dois antigos chefes de Estado, os srs. Poincaré e Millerand. Qualquer deles tem razoaveis meios de fortuna particular, o que não acontece ao seu colega, que preferiu ir habitar uma casa modesta no campo, logo que abandonou a suprema magistratura da nação.

* * *

O *DIARIO DA MANHÃ*, numa reportagem sôbre os acontecimentos de Evora, refere-se ao comodismo dos conservadores que se metem em copas e em casa confiando aos outros a defesa da ordem social sôbre que assenta a sua indiferença ou o seu pavor.

Foi sempre assim: as pessoas que ascenderam a um determinado grau de fortuna, apenas se julgam quites com a fazenda nacional, pelo pagamento do imposto, dizem consigo:

— "Cumpri o meu dever para com o Estado: faça o Estado o mesmo a meu respeito.„

E dormem na paz do Senhor...

* * *

PARA uma vaga de segundo conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo requereram a sua transferencia os srs. dr. Carlos Galvão Simões, bacharel formado em matematica e conservador da Biblioteca de Evora; Manuel Ribeiro, ilustre romancista catolico, e dr. Antonio Mesquita de Figueiredo, bacharel formado em direito, autor do "Roteiro Pratico do Arquivo Nacional da Torre do Tombo„ e bibliotecario na Biblioteca Nacional de Lisboa.

* * *

TEM continuado a realizar-se conferencias entre o sr. minstro do Interior e os governadores civis de alguns distritos. O sr. dr. Pais e Sousa visita amanhã, oficialmente a cidade de Coimbra, e num banquete em sua honra serão produzidas afirmações politicas.

* * *

O SR. dr. Alberto Jordão Marques da Costa, professor e antigo reitor do Liceu de Evora, em conformidade com a intimação superior apresentou-se no quartel de artilharia 1, por ser tambem oficial miliciano.

* * *

E' AMNNHÃ que se realiza o banquete de homenagem ao aviador Costa Veiga, promovido pela organização "Lusiada„ e para o qual estão inscritos numerosos amigos e admiradores daquele distinto piloto.

PARA FECHAR

A Voz, no seu alteroso combativismo, vive na suposição de que o exercito cabe todo nos seus artigos ou nas suas cronicas ligeiras. Esquece-se de que o exercito é da nação e para a nação e que não ha qualquer possibilidade de o converter em pilulas caseiras.

Na paz ou na guerra, em terra ou no mar, velando, lutando ou morrendo, quando seja necessario, ele não pertence a um partido, a um credo ou a uma tribu, visto encarnar a Patria na sua dôr, no seu brio e no seu orgulho.

Porque anda *A Voz* a alegar ou a insinuar que só ela ama o exercito, não hesitando em afirmar, sem corar de vergonha, que nós lhe temos horror?

E' já a segunda ou terceira vez que tortuosamente se serve desta calunia para impôr de contente, satisfeita por se julgar assim protegida... e embravecida. Que ela, no delirio que a leva a disparar balas contra terriveis castelos da sua invenção, tome a retorica como uma trincheira, pouco nos importa, dada a variedade e o pitoresco das manias que divertem os homens.

Outro tanto não diremos da louca presunção acerca do seu valimento, da sua tremenda importancia, quando confunde as operosas penas dos seus redactores com as lanças e as espadas, ao serviço de grandes e pequenos.

Nunca aconselhámos um soldado a deixar de cumprir o seu dever, traindo juramentos sagrados.

Possa *A Voz* falar com a mesma isenção e segurança...

Detestamos misturar com cousas serias, da nossa maior consideração, as guerras do «Alecrim e da Mangerona» que alguns civis exaltados imaginam, lastimavelmente, como as batalhas e assaltos á baioneta. O exercito basta-se a si proprio, dispensando os recursos da comedia. Para a tragedia dos lances epicos não precisa ele de pifaros, porque tem os seus clarins que, quando soam, fazem estremecer Portugal inteiro.

■

Achamos bem que *A Voz* se incline sôbre a campa do chorado dr. Silva Dias, mas sem fechar a sua piedade á do operario que igualmente pagou com a vida os rancores e os erros alheios. Ambos portugueses, irmanados pelo negro destino.

Quando as paixões se desencadeiam, o crime sente-se como o peixe na agua: extermina, a coberto de suspeições. Não aparecem mãos tintas de sangue, já que as balas, que, nas horas de tumulto, traiçoeiramente matam, não deixam rasto nem mancha. Cabe á policia e á justiça descobrir e castigar. O *Diario de Lisboa* não pretende outra coisa — mas sem alarido nem clamores destemperados.

Quizemos logo traduzir, por palavras justas e sinceras, o que sentiamos e pensávamos sôbre os acontecimentos de Evora, apenas tivemos noticia deles, mas desistimos por motivos imprevistos.

Um nosso camarada, a muito custo, alcançou o retrato do dr. Silva Dias. Ninguem indagou das suas convicções nem das suas atitudes: era uma homenagem á sua memoria...

Veio, depois, *A Voz*, desastradamente, apontando o nosso jornal como indiferente á má sorte da vitima. Com boa vontade, compreenderia tudo, até a conveniencia de não gritar, delirantemente, de não molestar os seus colegas.

Que razões teve *A Voz* para não admitir singelamente a verdade, dispensando-se de recorrer á sua desfigurada versão?

Houve nela o proposito de aumentar a sua estatura, já notavel, adicionando lhe umas «andas»?

O DR. Sousa Costa, além de egregio romancista, cultiva o estudo do nosso "folke-lore„, com a compreensão exacta da sua espontaneidade e da sua graça nativa. Acaba de publicar a "Fisionomia, Expressão e Pitoresco de certos vocabulos, locuções e adagios populares„, porque surpreendeu, nas suas viagens atravez do país, o falar dos camponios e aldeãos em sua singela verdade e beleza.

"—Conheço bastante o meu país. E porque, onde quer que me conduza a curiosidade ou a necessidade, não me limito a observar o panorama epidermico das coisas e das pessoas, antes sofregamente procuro saber como ele é lá por dentro, possuo razoavel documentario de usos e costumes, de vocabulos e locuções de Seca e Meca„.

O dr. Sousa Costa, que não se julga diminuido no seu valor, colhendo amorosamente as notas que á sua curiosidade oferece a vida da gente humilde e simples, mostra-nos que o povo tem a sua maneira propria de construir a lingua e de exprimir graciosamente os conceitos que os mestres nos apresentam limados e perfeitos.

* * *

PELO ministerio da Economia espanhol foi publicado um decreto determinando que todos os estabelecimentos de venda de comidas, qualquer que seja a sua categoria, incluam no preço dos jantares uma garrafa de vinho da respectiva região, além doutros, de procedencia nacional, comprovada.

Tal medida, tomada com o fim de intensificar o consumo de vinhos nacionais, devia ser estudada em Portugal, país vinicola onde pouco vinho nacional se bebe e onde muitos vinhos estrangeiros se importam. E vem a proposito preguntar: Porque não se autoriza a venda de agua-pé como refrigerante, dando saida a este sub-produto, que, afinal, é vinho, e bem melhor que a cerveja, que é malte e importado?

* * *

POR motivo das festas do Natal, e aproveitando ferias que muitas pessoas disfrutam, seria conveniente—dizem-nos em carta—que a C. P. organizasse do dia 21 a 3 de janeiro, comboios rapidos para o Norte e outros pontos do país, com os horarios que anteriormente vigoravam.

Com efeito, a rapidez de comunicações seria util a milhares de pessoas que dispõem de poucos dias.

Será isto possivel? A Companhia Portuguesa prestaria um serviço ao publico, que assim melhor aproveitaria os bilhetes de fim de semana, e que se poderiam tornar extensivos a toda a semana, por um determinado numero de dias.

* * *

LIGA-SE uma grande importancia á visita oficial que o sr. ministro do Interior fará amanhã a Coimbra, onde se realizará uma sessão solene e um banquete na Camara Municipal.

O *Diario de Lisboa* tem assegurada a reportagem deste acontecimento para o seu numero de amanhã.

TEATROS E CINEMAS

"A noite louca" no Gimnasio

Tem, de facto, um sabor novo no teatro, a —comedia?—o vaudeville?—a fantasia?—a opereta?—que, com o titulo *A Noite Louca,* constitui o ultimo cartaz do Gimnasio. Como os leitores viram certamente espantados, não conseguimos, nem mesmo com a citação de quatro generos e outros tantos pontos de interrogação, classificar o espectaculo. Se nos fosse permitido, infringindo as regras estabelecidas, identifica-lo, diriamos que se trata duma *lirica teatral,* lindamente enriquecida pelo tradutor-autor dr. Tomaz Ribeiro Colaço, e com sumptuosa beleza posta em cena.

Não fujo ao descriptivo da peça, e competente analise, muito embora os meus colegas da critica, já tivessem esgotados todos os comentarios possiveis. Veremos, se posso, encara-la por um prisma novo, que não me envelhece de todo. *Noite Louca* tem de original o facto de ser um assunto do seculo XVIII tratado no proprio estilo da época, por autores do nosso tempo, com uma tal elegancia de estilo, que julgamos estar em frente duma ressurreição caprichosa. Isto demonstra-nos, —o filão foi descoberto, mas está ainda por sondar—que é possivel, e tem real interesse, focar estas retrospectivas cenicas, cujo galbo decorativo excede, talvez, o da dramaturgia do tempo. E' que então, exactamente como agora, dava se pouca importancia aos costumes do tempo, tão preciosos e mimosos, de ridiculo galanteio. O teatro ou era,—o que ficou, o que se lê, o que se representa—uma analise de caracteres, ou tinha similitudes de boceta de Pandora, na qual estivesse encerrada, uma intriga complexa, de misterioso desfecho.

Quer isto dizer que, a distancia, é possivel neste genero ligeiro—e sem perda de actualidade contemporanea, evoca rem tessituras de renda, com colorido de esmalte, e fino acabado de daguerreotipo, num assombro de elegancia, esse periodo aureo, versalhesco, roçagante, da historia de França, Na peça, todos os velhos tipos—o galã, subtil, de picarescas empreza, a *duena,* exigente, que ali rende preito a Venus, o abade fracario e solerte, a ingenua, de voz de oiro e rouxinolesca, em amavios de alma, e todos os outros, que constituiam a quadrilha classica, aparecem, na lentidão hieratica e aristocratica dos seus gestos, com pequeninos segredos de borboleta sobre o calice das flores, e numa volupia aveludada, que mal chega a ser pecado.

A reconstituição é perfeita, e, se eu visualmente, quizesse traduzir a mpressão retida dria, que, por momentos julguei assistir a *L'embarquement pour Cythère,* do divino Watteau.

Tomaz Ribeiro Colaço cuidou da peça como se fosse um original. A ele se deve, inegavelmente, a soma mais importante dos valores que impoz a um publico agradado o seu triunfo. E não sei que admirar mais: se a frescura cristalina do dialogo em que tudo se diz, sem insistencias antipaticas, se os versos, devidamente musicadas por Frederico de Freitas, perfumados de amor e duma tão bela expressão, que pena é, alguns deles, não ficarem guardados nas paginas definitivas dum livro. Thomaz Ribeiro Colaço é um alto talento literario, hoje na sua face mais bela e opulenta. No desempenho todos brilharam, sugerindo, logo na primeira cena, o ambiente doirado, gracil e encantador do seculo XVIII francês.

Ester Leão fez um grande papel—o melhor desta temporada, e um dos mais notaveis da sua carreira. Figura de côrte de maravilhoso donaire, com um timbre de vós exacto e num ritual de gestos admiravel. ela viveu num hora de gloria e em pleno esplendor de beleza o sonho duma mocidade radiante. Sofia Santos deu-nos uma caracteristica diversa. Albertina de Oliveira foi uma aia, de linha sumptuosa. Maria Carlos reapareceu, numa figurinha delicada, esbelta e fragil, como um Sevres autentico. Cristina Maria esteve muito bem. Abilio Alves, a quem coube um dificilimo papel, portou-se como um actor de primeira plana. O seu *travesti* nem caíu no ridiculo feminino, nem se masculanizou em gestos equivocos. Alvaro de Almeida, desenhou o abade dos velhos tempos, ofertando a Afrodite e a Bacho.

«Mise-en-scene» de esplendido bom gosto e rigoroso estilo.

ARTUR PORTELA

"Rato de Hotel"

Após «O Senhor Director», dá-nos o Condes um novo exito, «Rato de Hotel», fonofilme extraído por Elias de «Blanc comme la neige», e excelentemente interpretado por Rolan Toutain, Moussia, Betty Stokfield, René Koval e Henri Fabert.

«Rato de Hotel» tem emoção e espirito, excelente realização e flagrantes aspectos da elegante estancia de inverno que é Saint--Moritz, não falando na bela plastica da sua protagonista, e escultural Moussia, garantia do filme para algumas semanas. — R.

"Matinées" infantis no Nacional

Notando que entre nós não há belos espectaculos portugueses para crianças, fora dos de circo, Amelia Rey Colaço lembrou-se de os organizar no Nacional, mas com um elevado caracter de beleza em que se não esquece, porém, a sua primeira determinante: divertir a juventude. A primeira «matinée» efectuar-se-á no dia de Natal, com «S. João subiu ao trono», o lindo auto ou misterio escrito em maravilhosas redondilhas pelo dr. Carlos Amaro, e que será interpretado pelos elementos mais jovens da companhia, nos primeiros papeis, tendo a coadjuvá-los outros muitos, dos mais antigos.

"A leiteira de Entre-Arroios"

Sob a direcção do artista Sales Ribeiro, as festas do Natal, em espectaculo inteiro, no Avenida, vão realizar-se com a aplaudida opereta, em 3 actos, de Penha outinho, «A Leiteira de Entre-Arroios», que volta á cena naquele teatro, regendo a partitura de Felipe Duarte o maestro Nicolino Milano, na proxima quarta-feira, 23, do corrente, com Anzenda de Oliveira, na protagonista. Para as festas do «Fim do Ano» remontar-se-á nesse teatro, a opereta portuguesa, «O Solar dos Barrigos».

A audacia dum artista do Coliseu

A acrobacia, como todas as artes, tem evoluido de modo que vem adquirindo ultimamente aspectos do mais rasgado ineditismo A ansia constante de renovar vem forçando muitos artistas a procurar sofregamente o pormenor novo, lançando-se audaciosamente em realizações de que resultam emoções ignoradas e novas impressões de assombro. Exemplo frisante deste facto é o dos Ringens, campeões dos saltos á agua, que no Coliseu se precipitam de mais de trinta metros de altura para dentro duma infernal piscina em fogo.

A "premiére" de amanhã

No Teatro Maria Vitoria realizam-se amanhã, definitivamente, as primeiras representações da revista «O Estaladinho», dois actos originais de Anibal Nazaré, Lopes Correia, José Veloso, Carlos Santos, Clemente Pinto e outras figuras do nosso teatro declamado, Cosme e Francisco Branco, musica de Raul Portela, Raul Ferrão, Antonio Lopes e Jaime Mendes.

A nova revista é interpretada por toda a companhia Maria das Neves, fazendo a sua estreia o cancionista brasileiro Fernando Navarro.

"Um Bragança"

E', hoje, finalmente, que se realiza no Politeama a inauguração dos seus espectaculos teatrais, a apresentação da Companhia Dramatica Portuguesa e a estreia da peça historica, em 3 actos, «Um Bragança», original de Vasco de Mendonça Alves, tendo como principais figuras Ilda Stichini, Alves da Cunha, Berta de Bivar, Alexandre de Azevedo, Luz

Atrás do reposteiro

Por motivo de doença e a conselho do seu medico assistente deixou de fazer parte da companhia Maria das Neves a ilustre actriz Maria Matos que, por este motivo, não pode ir com esta companhia ao Porto.

—Foi convidada para ingressar numa companhia de «vaudeville» a actriz Maria Cristina, que trabalha actualmente no Avenida.

—A companhia Eva Stachino inicia a sua «tournée» no Teatro Pax Julia, em Beja, no dia de Natal, trabalhando ali até ao dia 27 do corrente e seguindo depois para o Algarve.

—Entrou em ensaios na companhia Estevão Amarante no Sá da Bandeira do Porto, para se seguir á «Agua-Pé», o «vaudeville» de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «O Rei das Fitas», musica de Angel Gomez.

—E' com a revista «A Grande Parada» que a companhia Almeida Cruz faz a sua estreia no S. João do Porto.

—Terminam amanhã, no Avenida, os espectaculos da opereta «O Rei do Carvão», terminando igualmente o contrato do actor-comico Vasco Sant'Ana.

—Depois dos espectaculos de inauguração do Teatro Rivoli, do Porto, far-se-á negocio teatral musicado, com interferencia do empresario Ricardo Covões, possivelmente com a revista «Viva Portugal!»

—Encontra-se trabalhando na Baía a companhia José Climaco, que dali segue para Pernambuco, onde embarca no dia 1 de janeiro para Lisboa, ficando no Brasil a actriz Adelina Fernandes, que vai organizar um grupo sob a sua direcção.

—Os artistas organizadores da caixa do «Tostão teatral» continuam a fazer a distribuição de quantias aos desempregados da classe, tencionando promover em breve uma grande «matinée» cujo produto se destinará ao mesmo fim. Entre as adesões materiais recebidas contam-se as do Café Nicola, tipografia Costa Sanches e da chapelaria Martins & Santos, que colocou no seu estabelecimento um cofre destinado á recolha de donativos.

—No Capitolio estreia-se hoje o filme «Solidão» e exibem novos numeros a coupletista Antonita Floralba e o Sunday-Ballet.

Lavadores de diamantes

DIAMANTINA, dezembro — Nas cercanias de Diamantina estalou uma luta sangrenta entre os proprietarios de dois estabelecimentos de lavagem de minerais diamantiferos, para assegurarem a pouca agua que ali ha disponivel. Como os dois partidos não chegassem a um acôrdo, sôbre uma racionalização, recorreram ás armas. O empresario Franklin de Carvalho, dois dos seus filhos e um empregado, foram agredidos pelos empregados do seu vizinho adversario Pio Vidal e a 22 dos seus empregados que tomaram parte no assassinato de Carvalho e dos seus. Carvalho deixa 14 filhos.—(United Press).

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — **Parque Mayer** — Antigo Alhambra

Espectaculo de variedades

Jany Maury, parelha de baile acrobatico moderna—**Five Merry Girls**, 5 bailarinas alemãs.

A's 3 da manhã: Nu artistico e Silhuetes.

"Gala" E' o calçado de luxo para senhoras que vai ser preferido por ser o que oferece as maiores vantagens

TRINDADE

O maior exito de gargalhada

HOJE A's 9 1|2 h.

O Aldrabão

de Felix Bermudes e João Bastos

Estupenda criação de NASCIMENTO FERNANDES e grande triunfo da

Companhia Lucilia Simões

AVENIDA

HOJE E AMANHÃ—Duas sessões—8 1|2 e 10 1|2 h.

Ultimas da opereta

O Rei do Carvão

Quarta-feira, 23

A Leiteira D'Entre-Arroyos

A'S 9 1|2 HORAS

GIMNASIO ESPECTACULO DE MARAVILHA

Famoso e consagrado exito da Companhia **Ester Leão**

A Noite Louca

Um assombro de peça linda!—O cumulo da graciosidade!—O modelo de galanteria e do espirito!—Três repletos de alegria e bom gosto

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria Eduarda Pousão Pereira de Figueiredo Sepulveda, D. Maria da Pureza José de Melo (S. Lourenço), D. Maria Amelia Leite da Mota, D. Stela Castanheira Nunes e D. Suzette Sabido da Silva.

A Caridade

Na casa Julio Gomes Ferreira

Iniciou-se esta tarde, com extraordinaria e selecta concorrencia, no primeiro andar da casa Julio Gomes Ferreira, á rua do Ouro e rua da Vitoria, gentilmente cedida pelos seus proprietarios, uma venda e «Chá de caridade», organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do cofre da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres, de que é presidente a sr.a Condessa de Sabugosa e de Murça.

A venda e «chá» continuará na segunda-feira, prolongando-se até ao Natal, sendo, portanto, de prever que será ali que a nossa aristocracia dará ponto de reunião quotidianamente.

No Palacio São Luis

Em vista de se realizar na noite de 31 do corrente para 1 de janeiro, nas Belas Artes, a «Ceia das Belas Artes e Imprensa», a favor dos cofres das Associações de Beneficencia das Belas Artes e da Imprensa, resolveu a comissão de senhoras que projectava levar a efeito, nessa noite, nos salões do Palacio São Luis, a ceia de fim de ano a favor da «Casa da Madeira» transferir essa festa para o dia 26 e em vez de «ceia» ser um «chá dansante.

Os bilhetes para esse «chá» podem-se requisitar pelos telefones Belem 164 e 2 7844.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Amanhã, tanto de tarde, á hora do «Chá dansante» como á noite ao «jantar concêrto» seguido de baile, vai ser, certamente, o restaurante do novo Casino Estoril um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade, de Cascais e Estoris, Sintra e Lisboa, pois, segundo nos informam, estão feitas numerosas combinações.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem nêste aristocratico cine do actual programa sonoro:

Marquesa de Tancos, Condessa da Ponte e filhas, Condessa de Selsal e filha, Condessa de Castro, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Carnide, Condessa das Galveas (D. Maria), D. Luzia Patricio de Fratel, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Conceição Casal Ribeiro Ulrich e filha, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Portocarrero Guedes de Almeida Coutinho, D. Izabel Ortigão Burnayy de Almeida Belo e filha, D. Eliza Gomes' e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Maria Izabel d'Orey Correia de Sampaio e filha, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Sara Burnay Paiva Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Guita Calheiros e Meneses, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filhas, D. Alda Barreiro Pinto Ferreira, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Adelaide Luizelo, D. Maria Angelina de Mendonça da Costa Cabral, Senhora de Gastão de Mendonça, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria Van-Zeller de Castro Pereira, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Matoso da Fonseca, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da peça «Aldrabão», ontem, nêste teatro:

Condessa de Sucena, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Elisa da osta Novaes, D. Maria Alves de Carvalho, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, Senhora do dr. Saraiva Lima, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Maria da onceição Placido de Torres Pereira, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. America Rocha e Melo, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, Senhora de Candido de Figueiredo, D. Dulce Cortez, Senhora de dr. Mario Monteiro, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, Senhora do dr. Antonio Sebes, D. Alda Rodrigues de Macedo, Senhora de Vilardebo, D. Amelia Galveas Mendes, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

No Politeama

Esta noite a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião na primeira representação da peça «Um Bragança», novo original do dramaturgo sr. dr. Vasco de Mendonça Alves, com que reabre as suas portas êste teatro, estreando uma nova companhia de declamação.

Em viagem

Regressou do Norte, acompanhado de sua familia, o sr. Joaquim Pinto de Lima.

CASA DE SAUDE DE BENFICA

Rua de Duarte Galvão, 54—Telefone Benfica 65

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

De Moscovo

O calendario sovietico

MOSCOVO, dezembro.—Como se sabe, o calendario sovietico sofreu uma modificação radical.

Em 1 de dezembro começou um novo periodo, a partir do qual cessou a semana de 5 dias, sem interrupção, tendo-se introduzido uma semana de 6 dias, com o mesmo dia de descanso para todos.

Os curiosos calendarios, que se assemelham a complicados hieroglificos de dificil solução, e que tinham de servir de guias nos casos dificeis no calculo da semana de 5 dias, desappareceram. Esses curiosos calendarios, em 5 côres diferentes, serviam para indicar com cada côr o dia festivo dos diferentes grupos operarios, pois, como se sabe, não havia um dia festivo geral.

O novo sistema dos 6 dias torna já dispensaveis essas combinações de côres, porque não se prevê um «domingo» geral. Os dias 6, 12, 18, 24 e 30 de cada mês, são considerados como dias de descanso. Por isso se estão fazendo já a toda a pressa os novos calendarios, nos quais os dias estão compreendidos em grupos de 6 unidades. Porém com esta revisão não se está em toda a parte de acôrdo, pois desgraçadamente ha 6 meses que não têm 30, mas 31 dias, e que, portanto, não podem ser distribuidos em grupos iguais de 6 dias. Porém parece que não se tomou em consideraoão esta propriedade do calendario, de maneira que no fim do ano haverá 6 semanas, não de seis dias, mas de sete, o que para o governo significa um beneficio de 6 dias de trabalho.

Falta além disso o mês de fevereiro com os seus 28 ou 29 dias, nos anos bisextos. Dispõz-se para esse efeito que, em vez de 30 de fevereiro, que falta, se torne dia festivo o dia 1.º de março. Isto trará por consequencia que uma semana de trabalho no ano será um dia mais curta do que as outras semanas.

Porém com isto não terminaram ainda as complicações. A nova semana dos 6 dias não é obrigatoria, de maneira que a antiga semana ininterrupta dos 5 dias continuará em vigor nalgumas empresas. Ao mesmo tempo ha tambem muitas pessoas que acomodam a sua vida tomando por base a semana de 7 dias, que vigora no resto do mundo.

A introdução da semana de 5 dias, que se fixou ao começar-se o plano quinquenal, encontrou então forte resistencia. O novo calendario lançou por terra costumes de muitos seculos, suprimiu o dia festivo geral, dedicado ás distracções e á vida espiritual, e poceou-se então que as massas protestassem vivamente contra ele. Tanto maior foi a surpresa, quanto a entrada em vigor da semana de 5 dias se operou sem qualquer dificuldade. Hoje tambem as pessoas se acostumaram já ao novo sistema, embora muitas lamentem a supressão do antigo. Um dia festivo depois de 4 dias de trabalho foi na verdade uma agradavel instituição; e ao lado desta parte agradavel, não se deixou sentir a desagradavel de que o dia festivo não fosse geral.

A reaparição dum «domingo» geral, embora não recaia sempre num domingo, exercerá profunda influencia na vida russa. Os amigos poder-se-ão encontrar de novo no dia festivo, voltará de novo a antiga importancia do «domingo» na noite, e nos domingos voltarão a estar apinhados os teatros, museus e estabelecimentos de recreio. Mesmo quando estas coisas paream muito insignificantes, dão entretanto novo espirito á vida diaria.

Toda a gente está plenamente convencida de que o novo calendario com a semana de 6 dias não representa a ultima palavra no campo das reformas do calendario russo. No caso de se conservar o sistema da semana de 6 dias, criar-se-á provavelmente um novo calendario com meses de somente 30 dias. No domingo do velho calendario fica tambem na semana de 6 dias como uma colgadura superflua com a qual se terá tambem de fazer alguma coisa.

Correm diversas versões sobre os nomes que terá de dar-se aos sete ou aos seis dias. Segundo uma proposta feita, os dias da semana receberão nomes como «dia da estrela sovietico», «dia do Komintern», etc. Outro plano propõe que os dias da semana se intitulem: dia de Lenine, dia de Staline, dia de Molotof, etc. Os partidarios desta ultima denominação não estão entretanto de acôrdo sobre se o «dia de Lenine» terá de ser um dia de trabalho ou um dia festivo.—(United Press).

Livros cientificos em espanhol

No gabinete de leitura gratuita do Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadiço, 86, receberam-se mais os seguintes livros, traduzidos em espanhol: «Assim falava Zaratustra» e «Genealogia da Moral», de Nietzche; «Filosofia dos Povos» e «Psicologia dos Povos», de Wundt; «Compendio de pedagogia experimental» e «Pedagogia racional», de Neumann.

Esperanto

O *Curso Elementar de Esperanto*, de *Saldanha Carreira* e *Luzo Bemaldo* é o livro indicado para se aprender sem professor. *Parceria Antonio Maria Pereira* — Rua Augusta, Lisboa. Esc. 12$00. Pelo correio mais Esc. 1$00.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALBÍN

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

A' margem dum livro
de Osorio de Oliveira

Os acidos profligadores da Eva enfeitiçante, que querem que a vida seja o casulo cioso das suas pequeninas birras e manias, costumam jactitar que mau vai para um obsecado de frases ou de planos, para um mistico muhezin ge com que ao de redor da sua sobre-excitação ideativa, palpite o incessante das côres e *nuances*, se acaso transiruflar de asa duma assistencia de mulher.

Os proprios Goncourt, esses gentis-homens do *raro* artista, bons mestres, gran-senhores do tremulamento escrito, que ensinaram a maneira de revelar almas e coisas, não com pedantes reagentes de quimico-naturalista, arguto e resseco, mas com pequeninas e gravativas *touches* de pintor, acendendo na paleta todo o extremo-oriente dos tons —os proprios Goncourt, que em tudo viram certo, não puderam esfugir ao prurido do empequenecimento sistematico de Electra, e no seu *Charles Demailly*, puzeram o problema, com a maestria bruxa, a luminica fogosidade de sempre...

Eu não creio que sobejem, de facto, razões para engrossar na sacola de um misógino tudo o que os despeitos acres do sangue e as picuinhas lividas do ostracismo moral, derivado de um sem numero de hereditariedades absurdas, lá vieram depondo em prejuizo do gracil complemento milenario do presunçoso rei da criação...

Ah, não creio! E de um caso posso agora dar conta, que, á certa, vencerá a irredutibilidade dos bandeirantes do impar, na vida dos salmistas extaticos de beleza...

Osorio de Oliveira, desde que na fleugma irrespeitosa dos seus vinte e nove anos estreleceu o lume dum vivissimo interesse sentimental, ficou inequivocamente melhorado.

As facilidades risonhas da vida social, e a fresca mordacidade preensil da sua retina, acostumada, desde crianças, a só fixar da existencia os aspectos nobilificadores, haviam de, por fôr, fazer dele um critico.

Ser critico é buscar, com uma especie de febre delirante, um como que agudo espasmo, zebrado de angustias —projectada nos outros, a esfinge erratica do nosso «eu», aquilo que na melindrosa pixide do nosso sub-consciente, os nossos nervos já sabiam que eramos, mas que se não fôsse certa frase de certo livro, lido num entardecer de oxidos outonais, nunca viriamos a apercebermo-nos de tal...

Porque isto é assim, nenhum dislate me parece de mais melancolica inconsequencia que o de uns tantos sires, atroando os ares, em compunções de Niobes aflitas, lá porque os norteadores de opinião não têm imparcialidade.

O autor desta *Geografia Literaria*, antes da crise radiosa que já bisbilhotei e que, por assim dizer, o trespassou de ternura, deixando-o todo vibrante de aureolada emoção, como um *stradivarius*, onde acabasse de ressoar o derradeiro *zmorzando* de uma arcada de génio—o autor desta *Geografia Literaria* exercia essa procura da esquiva e esbelta refracção de si mesmo, com um ardoroso impeto e uma combatividade que o poderiam fazer alcunhar de acintoso, se do outro lado do seu exclusivismo não fosse facil adivinhar o embevecido.

O que contribuiria, talvez, para dar aos seus escritos desse tempo, a tinta de afirmativas pertinazmente axiomaticas, que não lhe perdoavam os analfabetos que tomavam com ele café no mesmo quadrado de mesa, atribuo-o ao facto de Osorio de Oliveira, muito novo, se ter visto senhor duma soma esplendente de cultura—rara em sensibilidades portuguesas que começam, e num meio como é este, em que ser poeta ou pintor constitui para uns certos a ancha justificação de ignorarem tudo...

Ele foi um *precoce*, e este desequilibrio, aparentemente deshumanizava-o, metia a ossatura pimpante dos seus vinte anos numa bainha rigida de fureteador de brochuras.

Mas, abençoada precocidade, que transformou este livro, atirado agora ao *hourvari* das montras dos livreiros, num repositorio rico de ideias e conceios. t

Preenchem-no, em grande parte, conferencias que fez aqui e ali. Mas sabemos que o são apenas porque ele o diz, e porque na portada das paginas lá faz figurar o reverencioso: «meus senhores!»

No resto, não! Lêem-se sem termos que evocar, como acontece com os profissionais vasios de sabatinas, um senhor em *habit*, oscilando, circunspecto e de punhos de goma, entre um copo de agua e um linguado. Lêem-se com a agradada delicia que ressumbram os periodos, orquestrados exclusivamente para serem lidos, num descaso opimo do acêno aprovativo de cabeça, vindo do primeiro macabéu insosso que estiver na sala.

A literatura e as viagens e *As viagens na moderna literatura francesa* são, quanto a mim, os capitulos de mais fulgôr do seu volume, porque me revelam, vibratil e ansioso, o sensitivo nostalgico que Osorio de Oliveira é, afinal, acima de tudo, capaz de ter escrito aquele verso que ele cita, tão anoitecido de linda magua, do simbolista Charles Cros:

Peut-être le bonheur n'est-il que dans les gares...

...um sensitivo nostalgico, sim, que na felicidade encontrou a forma mais discreta de ser triste!

CARLOS PARREIRA.

Curso de Esperanto

Está em organização na Sociedade Esperantista Operaria «Nova Vojo», rua do Ataide, 6, 1.º, um curso elementar de Esperanto, cuja abertura se fará no proximo mês de janeiro.

A inscrição está desde já aberta, todas as quintas e sextas-feiras, das 21 horas em diante, na séde, onde se prestam todos os esclarecimentos.

No Lisboa Gimnasio Club

No Lisboa Gimnasio Club realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, uma «matinée» dansante dedicada aos seus consocios, a qual será abrilhantada por uma eximia orquestra.

Oratoria "Fatima"

Foi adiado para amanhã á noite o espectaculo que esta noite devia realizar-se em S. Carlos, com a oratoria «Fatima».

Hipismo no Estoril

Está marcado para as 14 e 30 o começo das provas hipicas «Brassard» e «Echarpe» (respectivamente cavaleiros e amazonas) que amanhã se disputam no campo de obstaculos do Estoril. O percurso do «Brassard» é duro e, além do marquês do Funchal e J. Warrior (réptado e reptador) tomam parte cavaleiros como Ivens Ferraz, J. Beltrão, J. Mousinho, Quintino da Costa e outros. O ultimo combolo aproveitavel para o inicio das provas sai do Cais do Sodré ás 13 e 45, chegando ao Estoril ás 14 e 26.

Festa de beneficencia

E' hoje que, na séde da Escola Minerva avenida da Republica, 13, se realiza um sarau, seguido de baile, promovido pela Associação Academica daquele estabelecimento de ensino, e cujo produto se destina a cobrir as despezas de estudantes pobres que aquela associação protege.

EXPLICADOR
Matematica e ciencias de liceu. Condições Telefone 638 Norte.

VINHOS DE MEZA "Ferreirinha"
Brancos SUPERIORES: { «QUINTA» «D. ANTONIA»

Curiosidades

O tesouro afundado
do cavaleiro de Malta

LONDRES, dezembro—Os pesquizadores de tesouros no fundo dos mares são cada dia mais numerosos. Desde que os aparelhos de escafandro se tornaram cada vez mais seguros, com os progressos da tecnica, aumentam constantemente os intentos de pôr a flutuar os tesouros afundados. A mais recente de todas essas experiencias será o procurar o tesouro do Cavaleiro de Malta.

Na batalha chamada de Nilo, Nelson afundou em 1798, na baía de Aboukir, o navio-almirante de Napoleão «L'Orient». A bordo dêsse navio encontrava-se uma importancia equivalente a 50.000 contos em ouro, utensilios de igreja e objectos artisticos, tudo de grande valôr.

Durante a ocupação de Malta, franceses saquearam e levaram todos os objectos de arte que encontraram na igreja paroquial dos Cavaleiros de Malta, levando tudo isso para bordo do «L'Orient».

Actualmente estão-se ultimando negociações com o govêrno egipcio para que dê a autorização necessaria para tirar á superficie os tesouros que continha o mencionado navio. A iniciativa de tal empresa é de Inglaterra. O paroco Spencer A. Wollard recebeu dum dos seus antepassados, que ás ordens de Nelson tinha tomado parte na batalha do Nilo, um plano exacto do lugar onde o navio foi a pique, bem como uma lista igualmente exacta dos tesouros que o navio levava a bordo.

Juntamente com o seu sobrinho Claude L. A. Wollard, capitão de marinha na esquadra inglesa, quere por sua conta pôr a flutuar o «L'Orient» afundado.

O govêrno egipcio não se opõe á realização do plano, havendo apenas divergencia quanto á percentagem que o Egito receberá da presa.

Como até á data, nem o Almirantado inglês nem o embaixador francês em Londres protestaram contra o projectado trabalho, começará êste, provavelmente, muito em breve. O paroco prometeu restituir a Malta todos os tesouros que em seu tempo lhe foram roubados pelos franceses.—(United Press).

No país das mulheres barbudas

PARIS, dezembro—A Academia de Medicina de França enviou ha tempo uma comissão ao chamado «País das mulheres barbudas», no departamento de Lot-et-Garonne, no sudoeste de Bordeus, para estudar o frequente fenomeno das mulheres barbudas naquela região. Especialmente nos contornos de Dolayrac e Colayrac, muitas mulheres e raparigas apresentam os restos cobertos de barba. Fez-se tambem a observação desagradavel de que as mulheres barbudas estavam na sua maioria afectadas de diabetes.

Os estudos efectuados pela comissão desmentiram a hipotese, muitas vezes sustentada, de que as mulheres barbudas da região citada pertenciam a uma raça especial, ou, pelo menos, essas barbas deviam considerar-se como o unico caracter distintivo da mesma. Porém a comissão fez uma importante descoberta; na agua potavel de Delarayc encontravam-se dissolvidos metais que provavelmente exercem uma acção estimulante para o crescimento do cabelo. A causa das barbas femininas que, especialmente na citada região, atingem um comprimento e espessura respeitaveis, ha que procurá-la, portanto, na agua que se usa para a bebida e para as abluções. A relação que possa existir entre os pêlos na cara e a diabetes ainda não se pode cabalmente explicar.—(United Press).

Annie Besant não morreu

MADRASTA, dezembro—Annie Besant, que tantas vezes se deu por morta, a mais forte personalidade do movimento teosofico, continua a viver, apesar das repetidas noticias que prontamente se espalharam sôbre a sua morte. Pelo contrario, pôde ter o prazer de responder pessoalmente a todas ascartas e cartões de pesames que foram recebidas em sua casa por motivo do seu «falecimento» em Madrasta.

Annie Besant esteve gravemente doente ha semanas e encontrava-se cada dia mais debil perante a impossibilidade em que se encontrava de tomar alimentos. Contava-se já com a sua morte, porém, de repente, apresentou-se uma melhoria, a ponto de alguns dias mais tarde poder abandonar a cama e mover-se no seu quarto, tendo ultimamente dado um passeio de carro pelas imediações da sua residencia. Os medicos, contudo, atendendo á avançada idade de Annie Besant, não se arriscam a fazer prognosticos sôbre a data em que se encontrará completamente restabelecida. Não obstante, conta-se que assistirá, pelo menos como espectadora, ao Congresso teosofico mundial dêste ano, para o qual já se fizeram os necessarios preparativos.—(United PPress).

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A encantadora rapsodia de amor
A Loucura dum Beijo
com ANTONIO MORENO e MONA MARIS

A Cidade

FORUM
Quinsenario da Vida Juridica e Forense
Redacção—Rua S. Paulo, 29, 1.º
Telef.: Rede 2 1910 — Estado 58

Chá das cinco

Saudade

Gonzalez Blanco, comentando o facto da palavra saudade ter sido incorporada na linguagem literaria espanhola, estabelece, e muito bem, sem entrar em maiores investigações filologicas, que a saudade é o rasgo mais privativo da apaixonada ternura portuguesa, e sem equivalencia espanhola, ainda que haja semelhança entre saudade e «soledad», do mesmo modelo etimologico, mas não exacta correspondencia.

Soledad tengo de ti,
Oh! tierra onde naci!»

diz um vilancete musicado por Juan Vásquez; e as «soledades» de Gongora, parecem ter significação identica.

Ainda que se tenha escrito o contrario, continua Gonzalez Blanco, pouco tem que ver com saudade a galêga «morrina», andando mais perto a catalã «anyoransa». Mas em lingua alguma parece existir maior concordancia com o conceito expressado por saudade do que na alemã «sehnsucht», ainda que com caracter mais metafisico, aspirando ás regiões ideais do alem. E os suecos com «langtan» andam tambem em torno da nossa saudade.

No «Leal Conselheiro» diz o rei D. Duarte que «suydade é um sentido do coração que vem da sensualidade e não da razão»; e D. Francisco Manuel: «Floresce entre os portugueses a saudade por duas causas, mais certas em nós que noutra gente do mundo pois nessas duas causas têm seu principio: Amor e ausencia, são os pais da saudade, e como nosso natural é entre as demais nações conhecido por amoroso, e as nossas dilatadas viagens ocasionam as maiores ausencias, de ahi vem...»

Tudo isto recorda o escritor espanhol e eis senão quando, surge um colega de redacção a dizer-me que os russos têm uma palavra em tudo semelhante á nossa saudade e que assim aproximadamente se escreve: «chodado».

Quanto a mim, talvez por estar mais proximo dos cordovezes que dos russos, sinto mais perto das minhas saudades as «soledades» do cordovez Gongora e o vilancete de Juan Vasquez:

«Soledad tengo de ti,
.....

ROGERIO PEREZ

Com a estreia do *Congresso que dansa* sniciou-se em Lisboa um curioso processo de publicidade directa. São os proprios espectadores do São Luís que se encarregam de fazer a critica do filme, em bilhetes postais oferecidos á entrada do cinema e que a empresa se encarrega de enviar depois de convenientemente selados. Até hoje já seguiram o seu destino mais de seis mil postais sobre o *Congresso que dansa*.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles
UM IDEAL COMPLETO
O util reunido ao agradavel

Castella Limitada, proprietarios da Sapataria Garrett, no intuito de facilitarem, tanto quanto possivel, a todas as senhoras que usam calçados de luxo, a sua aquisição, resolveram montar, nas suas oficinas, uma secção especial para a manufactura dos referidos calçados, para preços mais acessiveis, criando, para tal fim uma nova marca denominada «GALA».

O calçado «GALA» que, desde hoje, foi posto á venda no seu estabelecimento na rua Garrett, 94, é executado pelos ultimos tipos de formas e saltos modernos, e ainda pelos ultimos figurinos e a sua manufactura é toda feita com materias primas de 1.ª qualidade, o que o torna, portanto, um calçado «chic», de linhas elegantes, confortavel e economico, devendo satisfazer plenamente os gostos mais exigentes.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A baixa do esterlino não terá as consequencias economicas que se lhe atribuem

A tremendo crise por que está passando a economia na actualidade, de que resultou, como consequencia, a degradação do esterlino, terá resultantes claramente previstas e de que nascerão, sem a menor duvida, novos aspectos sociais.

Ninguem deve esperar, da queda da libra, o desabar catastrofico da Gran-Bretanha. Se ha alguem que supõe que a Inglaterra vai ficar aniquilada pelo simples facto da sua moeda estar sujeita, com o abandono do padrão ouro, ás oscilações dos jogos bolsistas é porque vê, apenas, o caracter superficial do fenomeno e não conhece as manifestações da vida britanica.

Não haja ilusões, a tal respeito. Só por uma deficiencia de observações se poderá aceitar a errada conclusão a que chegam as pessoas que não estudam as questões pela analise detalhada dos acontecimentos e tiram conclusões baseadas em preconceitos economicos.

A Inglaterra atingiu, no mundo, tão grandes proporções que dá a ilusão de que o seu poder de soberania se quebrará, em breve, ante resistencias formidaveis. Quando se vê a sua moeda, que dominava absolutamente todas as outras, servindo, até, de metro para as transacções mercantis, declinar um pouco fica-se logo apavorado ante as terriveis consequencias desse facto anormal.

Vejamos, porém, em que consiste semelhante estado monetario. Reparando bem, note-se este caso extraordinario: a Inglaterra mantem-se, apesar do pavor que se espalhou pelo mundo, numa serenidade admiravel. As proprias eleições legislativas, feitas sob uma atmosfera demasiadamente carregada, mostram como neste país de liberdade, todas as classes se aproveitam das suas regalias civicas para exprimir uma confiança plena no seu futuro e como se procura, ante uma das mais formidaveis questões da sua historia economica, com repercussões mundiais, achar o remedio conveniente.

Todos os países, mais ou menos influenciados pela economia inglesa, atentamente seguem os menores movimntos dos seus politicos, dos seus financeiros e dos seus economistas mais representativos, para daí tirarem ensinamentos e determinarem as suas atitudes e procuram nos possiveis efeitos judiciais achar uma solução sensata.

Apesar de tudo, reconheceu-se que o restabelecimento do padrão ouro, em 1925—e foi isso confirmado por factos iniludiveis — tinha sido precipitadamente feito. Daí derivou o agravamento da crise britanica do inlabor e, consequentemente, resultou, para a economia do mundo um mal estar sensivel e uma série de perturbações internacionais que provocaram uma profunda miseria mais grave e mais dolorosa que a anterior, pela melindrosa acção reflexa sobre as finanças publicas.

As repercussões desse êrro singular fizeram-se sentir logo em todos os países que vivem em intima solidariedade economica com a Inglaterra, que é, para assim dizer todo o orbe terrestre, a ponto da França, em face de pavorosas oscilações da sua moeda, procurar a fixação, em 1926, duma nova paridade que, perante a libra, merecesse confiança ao mundo financeiro. Isto é clarissimo, analizando as datas em que se deram esses acontecimentos, que não podemos estar aqui a esmiuçar, sob pena de tornar este artigo demasiadamente extenso.

Antes e depois da nova fixação do padrão ouro na Inglaterra, trouxe longas discussões na França, na Italia, na Belgica, na Holanda, na Alemanha, nos E. U. A., no Brasil e entre nós. Tais discussões versavam sobre os assuntos fundamentais, estabilização, revalorização e deflação.

Na Italia, sobretudo, o *mot d'ordre* era revalorizar, quere dizer, voltar á paridade anterior á guerra, a fim de dar um exemplo das garantias que impõem as medidas governamentais. O sr. Mussolini varias vezes proclamou o principio de revalorização.

E o que é que se deu? A Italia estabilizou a sua moeda muito acima do padrão anterior á guerra. O facto é este, apesar do extraordinario poder re sugestão do verbo dominador.

E' que a valorização, a revalorização ou a estabilização não se podem obter pela imposição deste ou daquele potentado; só o conseguiram a vontade calma de Poincaré e do parlamento francês em Versailles, mas em face das conveniencias duma cotação que corresponda á segurança duma unidade monetaria fixa e que inspirasse confiança, com simbolos firmes.

Em ouro? em prata? em platina? em papel? ou em qualquer outro elemento de equivalencia universal?

Aí é que está o busilis.

E' tão complicado o problema que tendo-se debatido em tantas assembleias e congressos e discutido pelos homens mais eminentes da ciencia economica, como Fisher, Keynes, Singer, Cassell, Caillaux, etc, ainda até agora se não encontrou tal simbolo que deverá servir, de futuro, para as referencias transacionais e para a expressão precisa da riqueza. A incognita permanece. Convirá observar atentamente as possibilidades da sua decifração.

JOSE DE MACEDO.

Cigarros para os loucos

Temos continuado a receber, de varias tabacarias, graças aos esforços dum generoso intermediario, cigarros que se destinam aos loucos do Manicomio Miguel Bombarda. Do menino «Necas» recebemos um pacote de caixinhas de cigarros, com o mesmo destino.

Vem a proposito dizer que a distribuição de cigarros aos loucos tem merecido sempre a maior atenção por parte do director da Assistencia Publica, sr. Machado Pinto.

Do gerente da Casa Havanesa recebemos tambem 30 pacotes de cigarros «Provisorios», com o mesmo destino. Agradecemos em nome dos pobres loucos que vão ser contemplados.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

DE LUTO

José Maria Barbosa

Pelo sr. dr. Carlos Barbosa foi hoje mandada rezar, na igreja das Picôas, uma missa de 30.º dia por alma de seu irmão José Maria Barbosa.

Ao piedoso acto assistiram muitas pessoas de familia e amigos.

Profissionais da Imprensa

A assembleia geral extraordinaria para discussão da reforma dos estatutos, e marcada para ontem, ficou transferida para segunda-feira, ás 17 e meia, funcionando a assembleia com qualquer numero de socios, uma hora depois.

Casos do dia

Culpas da guerra

A guerra, agora, é que paga as favas, em todas as asneiras que os homens fazem. E' mais facil para as locubrações dos economistas a quem a gente pregunta as causas do mal-estar do nosso tempo, e é mais pratico para os exploradores que precisam de explicar de qualquer modo a ronha com que nos arrancam a pele.

Encarece tudo por causa da guerra; aumenta o desemprêgo e aumenta a fome, por causa da guerra; crescem por causa da guerra os preços das moradias; até a guerra é acusada do paradoxo de ser maior a crise á medida que as coisas precisas abundam.

Vejam os senhores, para exemplo, este caso de hoje do aumento de custo nas passagens para Cacilhas. Dantes, quando os barcos da travessia eram dois chavecos, custava aquilo uma bagatela. A gente ia á Outra Banda por quasi tanto como pagava nos carros do Chora, de saudosa memoria, desde Belem até ao Intendente. Era mais barato o carvão e, não se tendo inventado ainda a desculpa da guerra, não havia pretexto facil para expoliar o publico. Mas veiu a chamada conflagração mundial, deram em constituir-se empresas para o transporte de passageiros, não obstante os ganhos serem todos de penuria; travou-se peleja rija na concorrencia que entre os interessados se estabeleceu; e o numero de barcos foi aumentando, foi aumentando sempre, até se chegar á crise de abundancia dos nossos dias.

A igual crise de abundancia deu em resultado passarem de 5 para 7 tostões por cabeça os preços do transporte de cá para lá, em qualquer dos navios postos para esse fim á disposição do publico.

O carvão, depois de ter custado muito caro, baixou de preço; a guerra, que foi lá muito longe, acabou ha um rôr de anos já; e agora, quando tudo se normalizou, e quando, perseguidos pela crise de habitação, centenas de pessoas emigraram de Lisboa para Cacilhas e redondezas, toca de aumentar o custo das passagens, feitas as pazes contra o povo entre os negociantes, outrora irredutiveis, da velha travessia fluvial lisboeta.

Porquê? Porque os barcos faltam? Não. Porque ha barcos a mais. Porque os barcos já são tantos como as benditas almas!!

Custa a crêr, mas é assim mesmo. Pagamos mais caro porque os barcos são muitos e os donos deles precisam todos de se governar!

E é nesta altura que, para remediar o mal, se lembram em Almada de organizar uma cooperativa para compra de mais barcos, em sinal de protesto.

Não costumamos fazer caminho por ali. Mas apetece implorar, em nome do publico em geral, que se desista de tão nocivo proposito.

Pois se o mal é de abundancia, que vai ser dos desgraçados moradores da margem sul se a frota nunca mais pára de crescer?

Entendemos que o melhor protesto já os passageiros o puzeram hoje em pratica, segundo se lê nos jornais. Começaram todos a discutir o caso a bordo dos navios, e, enquanto se disque as vitimas se entretinham...

Esta doença da asneira será do clicutia, faziam os cobradores a cobrança a toda a gente pagando sem dar por isso... por virtude do desabafo em ma ou será da guerra tambem?

APRIGIO MAFRA

CAPITOLIO A's 21 horas
Hoje estreia do interessante filme SOLIDAO
uma maravilha do cinema moderno
Grande sucesso de
ANTONITA FLORALBA
criadora de tangos e «couplets».
Novos bailados pelo encantador SUNDAY-BALLET

CONDES
a linda Betty Stockfield
em
RATO DE HOTEL

A Cidade

MODAS DE INVERNO
Apresentamos durante esta semana novos modelos de «manteaux» e «tailleurs», ultimas criações de Paris.
Silveira e Marques Ld.ª
R. do Ouro, esquina de St.ª Justa

PRATICAR O BEM

PENSEMOS UM POUCO no Natal dos pobres de pedir

Faltam quatro dias apenas para a vespera do Natal. Dia de festa na cristandade inteira, dia da familia em toda a vastidão do mundo civilizado. Em Portugal, como no restante da terra, comemorar-se-á, cada um de harmonia com a sua crença, o nascimento de Cristo, trecho de ternura sem par que se regista na historia de todos os tempos e de todos os povos.

Haverá, porém, muitos lares sem lareira e sem pão, familias inteiras onde a evocação do impressionante acontecimento só com lagrimas poderá celebrar-se, se as pessoas de coração não se amercearem dessa legião imensa de desgraçados a quem a pobreza privou de tudo quanto se torna preciso ao conforto fisico e moral da vida humana.

E' para esses que pedimos instantemente o sacrificio facil de uma esmola.

Que ninguem deixe de praticar neste momento excepcional uma obra meritoria socorrendo os que sofrem; que ninguem perca este ensejo para, sem prejuizo do proprio bem estar, acudir aos infelizes que se debatem na amargura de todas as privações.

Dê cada um na medida das suas posses. Dê cada um o que puder. Todos os donativos serão agradecidos, e todos contribuirão para atenuar a miseria dos probrezinhos que por nosso intermedio pedem uma esmola aos seus irmãos.

Transporte	995$00
R. T.	30$00
A. S.	50$00
Anonimo	50$00
A transportar...	1.125$00

Casino - Estoril
Aberto todos os dias uteis das 15 horas
Domingos, ás 12 horas
GRANDES FESTIVAIS DO NATAL E ANO NOVO
24 de Dezembro
A's 23 horas - No PARQUE ESTORIL
Evocação da Caravana dos Reis Magos
No Restaurante do Casino
A CEIA DO NATAL
Musica — Cotillon - Bailados — Atracções — Cascatas de Fogos de Artificio. Preço da CEIA, Esc. 30$00.
25 de Dezembro
Matinée ás 15,30 horas
O NATAL INFANTIL
Arvore do NATAL — Baile das Crianças — Concurso de beleza infantil — Chá Dançante.
A's 20,30 — JANTAR DE GALA DO NATAL
Preço do jantar Esc. 25$00
31 de Dezembro — Ceia-Rèveillon. Brilhantes decorações na Sala de Restaurante. A' meia noite: Chuva de Fogos Luminosos, Baile, Cotillon, Atracções, Bailados, Mascottes e Sinas 1932. Preço de entrada no Casino, Esc. 25$00. Ceia, Esc. 40$00. Ceia e entrada incluida, Esc. 60$00.
1 de Janeiro de 1932 — De tarde: Chá Dançante. 1.º Jantar de Gala 1932. Grande Baile-Cotillon. Preço do Jantar, Esc. 35$00. Preços de entrada no Casino nos dias 24, 25 e 1 de Janeiro, Esc. 5$00. Crianças na «matinée» de 25, Esc. 1$50. Reservam-se mesas na Secretaria do Casino-Estoril.

MACKENZIE
Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente.
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 2?769

UM EXEMPLO A SEGUIR

Foi criada uma secção de arte colonial e indígena no Louvre

A Exposição Colonial de Paris conseguiu despertar algumas ideias interessantes, entre as quais figura a criação dumas salas de arte colonial e indígena no Museu do Louvre. Os grandes museus da Inglaterra, da Alemanha, da Belgica e da Holanda colocam ao lado das obras das grandes épocas da civilização mediterranea, exemplares da arte negra, da arte pré-colombiana e algumas manifestações artisticas dos povos da Oceania e das Ilhas do Pacifico. Em Paris ha notaveis museus de arte japonesa, chinesa e khemer, mas falta por completo uma exposição permanente de fetiches africanos e de objectos decorados pelos indigenas com aquela ternura, só comparavel á dos escultores anonimos da Idade Média.

O continente africano foi o ultimo a mostrar-nos os seus valores esteticos, mas não é o menos rico em obras plasticas de alto significado. Ele está muito longe ainda da revelação completa dos seus misterios. Provam-no as descobertas impressionantes do dr. Froebinus.

Arte de gente primitiva e não civilizada?

A hesitação a esta resposta é permitida, em presença dessas esculturas que se ligam, por lacos tão visiveis, ao conceito da arte nas primeiras dinastias egipcias.

O snobismo, que nada perdôa, desacreditou a arte ingenua e sincera dos negros, fazendo dela um assunto á moda, de que se fala como indicio de elegancia e de bom gosto.

Mas não foi por snobismo que um Modigliani ou um Gauguin se lançaram á descoberta da arte negra, assim como os impressionistas correram em busca dos misterios da luz—tesouro bem superior ao dos Argonautas.

Gauguin parte para o Tahiti, onde vive alguns anos, e viaja pela Africa, porque quere renunciar aos beneficios duma civilização que se lhe tornou insuportavel, e pelo desejo de descobrir a vida dos homns na sua simplicidade primitiva. Foi um imenso desejo de evasão, de liberdade e de sonho. E' a «inquietude» que domina o mundo artistico dos fins do seculo XIX e que acabou por destronar todas as crenças, todos os idolos e todas as leis. Deve-se a essa «inquietude» a descoberta da arte negra, assim como a afirmação da necessidade do artista interrogar de novo as fontes mais profundas do instinto.

E não contribuiu essa afirmação da personalidade para que a arte encontrasse a sua propria poesia, longe do dominio da literatura, pondo de parte a abstracção do cubismo e o vulgar realismo das velhas escolas?

A grandesa dum Matiss, por exemplo, consiste em manter-se constantemente jovem e livre. Da pintura ele mostra apenas a sua essencia espontanea, a sua forma transparente, a sua qualidade espiritual, virtudes que correspondem a tudo o que conta, a tudo o que resta do homem privilegiado.

Chagall, obedecendo ao ritmo duma natureza poetica, criou um mundo imaginario mas que corresponde a uma realidade mais intima, toda subjectiva, e mais profunda do que a propria realidade.

Os actos de fé de Ronault reflectem a sua alma sensivel e mistica. Segouzac é um lirico, enquanto os retratos de Mme. Marval traduzem um espirito superficial e inquieto...

Os processos da technica, certas descobertas modernas não fizeram senão vivificar o velho corpo da arte, mas não conseguiram modificar a sua substancia. Só uma profunda revolução poetica está transformando a arte. Sem essa poesia, o impressionismo e o cubismo não passariam de descobertas formas, semelhante ás de Paolo Ucello no dominio da forma e de Pietro della Francesca nos jogos da luz e da sombra.

Interrogar as obras de arte daqueles povos cuja civilização nós consideramos inferior á nossa, é talvez uma necessidade para o artista. Tudo é simples e ingenuo, mas quanto lirismo, quanta poesia não transparece nessas manifestações espontaneas da alma popular!

E para o desenvolvimento das proprias colonias, não deixa essa secção do Museu do Louvre de ter tambem a sua importancia. Não é a consulta de um grafico ou a leitura duma brochura economica que poderão criar o espirito de aventura á mocidade que deve amanhã partir para as colonias. O modelo duma piroga, um buzio trabalhado, onde se possa escutar o ruido das vagas, uma estatueta ou uma mascara pintada, terão mais influencia sobre os cerebros infantis do que toda a propaganda feita por meio dos livros ou de discursos, quasi sempre inuteis.

IRENE DE VASCONCELOS

Ninguem deve esquecer que o exito do dia é a revista
O MEXILHÃO
no teatro
VARIEDADES

FESTAS DO NATAL

O grande baile da noite de 25 no Salão Monumental

Foi muito bem acolhida a noticia de que, na noite de 25 do corrente, em que os jornalistas não trabalham, se realizará, no enorme e elegante *Salão Monumental* da Avenida Alvares Cabral, um grandioso baile, revertendo parte do seu produto a favor dos pobres do «Diario de Lisboa».

Haverá um esmerado serviço de *bufete e bar*. E o baile será abrilhantado pela apreciada orquestra *Monumental-Jazz*, dirigida pelo distinto maestro Costa Pinto, contando-se tambem com a colaboração do notavel professor de dansa Magalhães Pedroso.

Atendendo aos atractivos desta festa, e ao facto de parte do seu produto ser destinada aos pobres, é de crêr que o *Salão Monumental* seja pequeno para conter as pessoas que desejem ir ao grande baile da noite de Natal.

A marcação de bilhetes começa amanhã, nos escritorios do *Salão*.

O QUE SE ANUNCIA

A estreia de hoje no Politeama da peça "Um Bragança"

Registemos, aqui, de novo, e com o maior jubilo, o acontecimento de Arte que esta noite nos dará, decerto o Politeama, com a apresentação de um original português e com a reaparição de algumas das mais nobres e mais valiosas figuras do teatro de Portugal, marcando, sem duvida, mais um momento consolador para o revigoramento da nossa Arte dramatica. Na peça *Um Bragança*, que logo se verá erguida no palco daquela casa de espectaculos, ao lado dos dois grandes artistas que são Ilda Stichini e Alves

BERTA DE BIVAR

da Cunha, pela primeira vez, em toda a gloriosa carreira de ambos, reunidos no mesmo elenco, alguns outros elementos surgirão perante o nosso publico, ansioso de os vêr de novo sobre o tablado. Alexandre de Azevedo, Carlos Santos, Clemente Pinto, Luz Veloso, Mendonça de Carvalho e a ilustre e cultissima artista Berta de Bivar, figura de relêvo maximo, na galeria alta e firme das primeiras actrizes portuguesas. Berta de Bivar vai encarnar na obra de Vasco de Mendonça Alves a personagem bela e sofredora da bondosa rainha D. Leonor, mulher de D. João VI e do seu talento formosissimo, da sua Arte perfeita resultará uma criação inolvidavel, que ficará perdurando na sua vida de mulher, presa ao teatro pela sua alma e pelo seu coração.

Ordem dos Advogados

O CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA transmite a todos os advogados desta comarca o convite que por seu intermedio lhes é colectivamente feito pelos Ex.mos Juizes Presidentes do Tribunal do Comercio para assistirem á inauguração das novas instalações do mesmo Tribunal, a qual se realiza no proximo 21 de dezembro, pelas 22 horas.

Trajo: Toga.

O Presidente,

a) *Mario Augusto de Miranda Monteiro*

No TEATRO NACIONAL
PEDRO OU JACK?
ás 9 e meia da noite

DO RIO DE JANEIRO

Bilhetes

cariocas

Minha gentil lisboeta.—Escrevo-lhe ainda dentre os ecos festivos com que o governo do meu país comemorou o primeiro aniversario da vitoria da Revolução que se fez para «salvar o Brasil»...

Grande e pomposo foi o programa organizado para solenisar esse acontecimento.

Houve parada de forças militares; sessões magnas de caracter civico bailes e recepções oficiais; bailaricos publicos, (genero inteiramente novo no Rio) fogos de artificio, salvas, foguetes, luminarias, banquetes, e, como a igreja está cada vez mais ligada ao Estado, apezar de, oficialmente, separada, houve tambem missa campal comemorativa da data.

Os jornais abriram paginas inteiras para o noticiario de tudo isso, com copiosa dose de clichés de gente da época e aspectos das festas...

Os milhares de «radios» que ha por aqui, transmitiram os discursos laudatorios feitos, por altas personalidades em que repousassem «as esperanças da patria»...

Movimentaram-se as chancelarias estrangeiras nas protoculares manifestações de jubilo diplomatico...

Nas escolas superiores, houve alocuções patrioticas proferidas pelos mestres crentes ou não naquilo que todos queriamc rer, isto é, crentes de que tudo vai muito bem e que a verdadeira vitoria vem perto, mas...

Porque será que esse intrometido «mas» ha de éparecer sempre em certas ocasiões?

Você já reparou como é impertinente esse minusculo senhor que só tem três letras para se nomear?

Quasi sempre, as cousas vão muito bem, de repente, o indesejavel «mas» aparece... e pronto!

Lá vêm os reparos que ele denuncia copiosamente e lá se vão as aparencias perfeitas por agua abaixo!

Agora nesta sucinta descrição que eu lhe estava a fazer, despretenciosamente, o tal sujeitinho intrometido saltou, de repente, do bico da minha pena, e não tenho remedio senão falar-lhe mesmo do que ninguem quiz dizer abertamente, em respeito ás festas da comemoração revolucionaria.

Sabe o que o «mas» queria dizer?

Olhe por exemplo, isto:

—Sim senhora... As festas foram muito bonitas... muito brilhantes, porém, no meio delas havia muita tristeza a lamentar-se descabeladamente... havia muita gente descontente que murmurava contra o desperdicio de dinheiro em tantas exterioridades... «pour epaté» ou quanto vão sendo cortadas as pequenas verbas que os governos passados davam para auxiliar a manutenção de muitas instituições de caridade particular que prestam grandes serviços á nação e estão agora em vesperas de fechar as portas por falta de recursos, obrigadas a contribuir assim para o agravamento da «crise» que tanto martiriza o mundo... nas camadas humildes dos povos...

Mas é que a gente que tem agora nas mãos o governo do meu país sabe muito bem que o povo é sempre uma criança grande, que se esquece das amarguras que sofre se lhe derem um folguedo qualquer... como o povo estava já um pouco aborrecido, com um mau humor latente, proveniente de não ter trabalhado e por conseguinte não andar lá muito farto, trataram logo de o distrair com iluminações e bandas de musica, e como este meu bom povo carioca é alegre por natureza e folgazão por principio, o remedio curador da sua tristeza deu esplendido resultado... para quem foi ás luminarias e aos bailaricos...

Você não acha que o povo em toda a parte se parece?

Adeus, querida... até breve.

Saudades muitas da sr.ª ex-corde.

IVETA RIBEIRO

Festas do Natal e Ano Bom

Prevendo grande afluencia de passageiros, durante as festas do Natal e Ano Bom, a C. P. resolveu pôr em circulação, entre Lisboa e Porto, nos dias 24 e 31 do corrente, o comboio rapido n.º 55 e em 26 do corrente e 2 de janeiro o comboio rapido n.º 52.

O comboio 55 parte de Lisboa ás 18.5 chegando ao Porto cêrca da meia noite e o comboio 52 sai desta ultima cidade ás 8,13, chegando ao Rossio pelas 14 horas.

Qualquer dêstes comboios tem paragem nas estações de Granja, Espinho, Ovar, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra-B, Alfarelos, Pombal, Albergaria, Entroncamento, Santarem, Setil, Entre Campos, constando os respectivos horarios dos cartazes horarios em vigor.

TEATRO MA

AMA

Primeiras representações da revista
de ANIBAL NAZARETH, LOPES COR
BRANCO, musica de RAUL PORTEL
e JAIME

O ESTAL

Encenação de ROSA MATEUS—Direcção musical de WE

ELENCO POR ORD

Adelina Forte - Antonio Silva
Rodrigues - Augusto Costa (
mena Casado - Josefina Silv
Durão - Maria Amelia - Maria
Mario Fe

Estreia do "chans

FERNANDO

BAILAD

THE FIVE MI

Doze "girls,,

BILHETES

Camarotes a 40$00 e 50$00—Faut. Orchestra a 8$0

RIA VITORIA

NHÃ

m dois actos e 17 quadros original
EIA, JOSÉ COSME e FRANCISCO
RAUL FERRAO, ANTONIO LOPES
ENDES

ADINHO

ESLAU PINTO — Figurinos de PINTO DE CAMPOS
EM ALFABETICA
Armando Machado - Artur
ostinha) - Carlos Leal - Filo-
- José dos Santos - Luiza
Brazão - Maria das Neves
nandes
sonier" brasileiro
NAVARRO
S POR
RRY GIRL'S
portuguesas
A' VENDA
10$00 e 15$00 — Superior a 6$00 — Geral a 4$00

PROBLEMAS NACIONAIS

Reflexões

sobre turismo

Ha certas pessoas *entendidas* em materia de turismo que quando se lhe fala na Gare Maritima de Lisboa e na necessidade de pôr o «Sud-express» em comunicação imediata com os vapores do Brasil pontificam de alto, gritando que é um êrro, sem nome, levar essa gente atravez do nosso país a caminho do centro da Europa, sem que se tenham demorado em Lisboa pelo menos 24 horas para deixarem dois patacos no hotel e nas lojas de bilhetes postais da rua do Ouro. E para isso reclamam uma muralha da China entre a estação Central e o Cais de Alcantara e que o «Sud-Express» continue, como até agora a chegar depois dos vapores terem partido.

Ora não ha como citar factos e recentes para fazer luz onde ela não quere brilhar.

O governo de Mussolini acaba de reorganizar a sua poderosa marinha mercante criando entre outras coisas inteligentes uma série de linhas de navegação da Italia para o Egito, para Bombaim e para o Extremo Oriente. Ora essas carreiras feitas todas por navios rapidissimos são para servir, na sua maior parte, a clientela estrangeira e principalmente a inglesa, em prejuizo da marinha mercante britanica e utilizando os portos italianos em prejuizo de Marselha.

Imagine-se so isto. Os mais rapidos navios da P. & O. levam 32 dias de Marselha a Changai, os italianos levarão apenas 24.

Nas gares maritimas de Genova e de Brindisi estarão á chegada dos vapores comboios fumegantes para rapidamente transportarem os passageiros em carruagens que depois atreladas ao «Roma-Express» irão até Boulogne-sur-mer, para que os ingleses ganhem rapidamente Londres.

Outro tanto acontecerá em relação ao Egito. No cais de Veneza estará tambem um comboio para receber os passageiros vindos da Alexandria. Os mais velozes vapores do Egito para França gastam quatro dias na travessia, o que com 12 horas de Marselha a Paris teremos uma viagem de Alexandria a Paris em quatro dias e meio. Ora, os vapores italianos levam apenas três dias de Alexandria a Veneza, o que com 24 horas de viagem depois até Paris, temos um ganho por esta via, de meio dia. E isto com a vantagem que o mar no Adriatico é mais ... quilo que no Mediterraneo.

Imagine-se agora que o governo italiano resolvia com esperteza saloia, que para que o turismo tivesse um novo incentivo, que os seus comboios partissem uma hora antes dos vapores chegarem, a fim de obrigar os passageiros a ficarem nos hoteis 24 horas! Ninguem mais poria os pés nos portos italianos, continuando toda a gente a servir-se da via Marselha, onde encontram no cais um comboio directo até Boulogne, sem demora em Paris.

Mas não, até a marcha dos vapores é calculada por horas e por minutos e os comandantes teem ordem para forçar as maquinas, em caso de temporal, para que a chegada não sofra atrazo.

Aqui ha mesmo uma vingança da Italia, que pode trazer serias consequencias para a marinha mercante britanica. Como é sabido os vapores ingleses da chamada «mala» da India e da Australia tocaram durante muito tempo em Brindisi, onde um comboio directo de Boulogne-sur-mer lhes levava ao cais os passageiros de Londres. A Italia gastou rios de dinheiro para pôr a linha ferrea em estado de permitir grandes velocidades e na gare maritima de Brindisi, e quando tudo estava pronto e a funcionar, a «mala» inglesa resolveu tocar em Marselha e abandonar Brindisi!

Por isso a Italia criando agora uma linha rapida de Brindisi para a India e para o Extremo Oriente, com vapores ultra-modernos, tira uma bela desforra da ingratidão inglesa e dá a Brindisi uma justa reparação.

Pois bem, o que se passa na Italia no que respeita aos seus portos de escala é o mesmo que se passa em Portugal.

Que nos importa a nós que um passageiro do Brasil ou da Argentina dê um salto do vapor para o «Sud-Express», e não queira ir ver o belo hotel do Estoril, nem o magnifico Palace da Curia. Não é já muito interessante que ele alimente os nossos serviços internacionais e que nos venha a permitir desdobrar o «Sud-Express», e criar uma série de comboios internacionais para Sevilha, Madrid e Barcelona?

Quem impede ás agencias de viagens de Paris, Rio e Buenos Aires de fazerem propaganda dos nossos sitios pitorescos e dos nossos monumentos?

Suponho não ser segredo para ninguem que 75 por cento da clientela do «Sud-Express» é composta de portugueses que vão a Paris. Chama-se a isto turismo á nossa custa, como lhe chamou uma alta individualidade da nossa primeira empresa ferroviaria.

Quem poderá garantir que todos os passageiros desembarcados em Marselha, em Genova e Brindisi seguem nos comboios directos para o estrangeiro e não fiquem uns dias em Nice, ou na Italia e descansar, depois de uma longa estadia no Oriente? Quem pode garantir tambem que toda essa gente atraida pela magnificencia do «Sud-Express», não fique em Lisboa, ou no Estoril e não vá mesmo de longada até Coimbra ou até ao Porto?

Deixem-nos pois de ideias mesquinhas e ataquemos o problema da gare maritima e das comunicações internacionais com inteira largueza de vistas.

GENERAL MAIO.

Oficinas de Ourivesaria de Ouro e Prata
de DOMINGOS MARTINS FERREIRA & FILHOS
Casa fundada em 1890

Temos sempre em deposito o mais completo sortido de — artigos em ouro e prata —

TELEFONE 32 GONDOMAR

Sempre em deposito grande variedade de filigranas com — e sem esmalte —

Só fabricamos para revendedores
Rua 5 de Outubro, 30 VILA DE GONDOMAR

Manuel da Silva Monteiro
Ourives-fabricante e fornecedor
VILA DE GONDOMAR Telefone, 28 – GONDOMAR

DEPOSITO E MANUFACTURA DE OURIVESARIA
DE
Viuva José Moreira Junior & Filho
Casa fundada em 1885 **TELEFONE, 647**
81-A, Rua das Fontainhas, 85 **PORTO**

Grandes Armazens de SOLAS e CABEDAIS
C|C COM OS BANCOS { Espirito Santo, Lisboa & Açores, N. Ultramarino, Pinto & Sotto Mayor, Borges & Irmão
José Dias Tavares
RUA ALEXANDRE BRAGA, 70
Telefone 4734 PORTO

Costa Loureiro, Irmão & C.ª
Armazem de Sola e Cabedais
Importação — Exportação
362 — Rua do Bomjardim — 366 (á Cancela Velha)
Telefone 1795 ***PORTO***

Telefone: 4370 **Telegramas: JOALBA**
Joaquim Alves Barbosa
28, Rua Alexandre Braga, 38 **Armazem de Cabedaes** **PORTO**

VINHOS E AZEITES
A. Lucena
RUA DO BOMJARDIM, 380
Telefone 1715 Porto
Agente das Caves da Raposeira
DEPOSITO DE
Aguas minerais e Cervejas

A PEROLA DO JAPAO
Armazem de chá, café e refinação de açucar
Torrefacção e moagem de café a electricidade
TELEFONE N.º 4568
E. TEIXEIRA DA SILVA — PORTO
506—R. do Bomjardim—514
(Entre Liceiras e Fernandes Tomás)
PORTO

Oficina de Serralharia Mecanica
de ANTONIO CASTRO
Executa com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos — Reparação de automoveis de todas as marcas—Todos os trabalhos de serralharia mecanica e serviços concernentes.
R. Joaquim Antonio de Aguiar, 250
— PORTO —

Sociedade Fomento Industrial, L.da
(Fabricas de Moagem da Senhora da Hora)

TELE { gramas — «FOMENTO» — Porto
fones { Escritorio, 554 / Fabrica, Sr.ª da Hora, 11

Rua das Carmelitas, 32--PORTO

M. Almeida & Santos
34, Rua da Nova Alfandega, 36 — PORTO

Barcagens; Despachos e Comissões
Agentes de navios e vapores nacionais e estrangeiros—Barcas para carga e descarga

Telegramas: MARCETTOS
Numero do telephone 781

Prancha d'embarque — Banhos (Alfandega)

Augusto Dias Paranhos
Fabrica de Moagem da Granja (Campanhã)
FARINHAS E SEMEAS
Escritorio: **Rua Porta do Sol, 12**
PORTO
Telefones: Escritorio 1464—Fabrica 653

Tinjam em casa com as famosas tintas ARTI
DEPOSITARIO GERAL
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 114-120

BORGES
(MARCA REGISTADA)
E' A GRANDE MARCA DOS MELHORES
VINHOS DO PORTO
E DOS MELHORES
VINHOS DE MEZA

HENRIQUE DE MATOS VILAR
DESPACHANTE OFICIAL
ALFANDEGA DO PORTO
TELEFONE, 1547 (Alfandega)

Residencia Rua das Motas, 42 FOZ DO DOURO
Escritorio Rua Mousinho da Silveira, 30, 1.º PORTO

***Caneta de Tinta Permanente* IRIDIO**

Esplendida caneta inglesa, em ebonite muito resistente, nas côres azul, verde e vermelho, com aparo de platinite inoxidavel

Cada caneta conforme a gravura	7$50
Cada aparo sobresalente	2$50
Pelo correio, registada, mais	1$00

ARTIGOS DE CARNAVAL; Temos em preparação um catalogo belamente ilustrado que enviaremos gratis a quem o requisite

Todos os pedidos devem ser feitos a **A. J. Nascimento & C.ª** BAZAR ECONOMICO. 635, R. de Santa Catarina, 637—Telefone 5075—PORTO

Agencia de Publicações
DE
Manuel da Silva Braga
Praça da Liberdade, 129 — PORTO

Jornais—Encarrega-se da venda e distribuição de todas as publicações.
Tabacos—Grande sortido em cigarros e charutos, das melhores procedencias, bem como de artigos para fumadores.
Lotarias—Variadissimo sortido de bilhetes, meios e decimos, para todas as extracções, aos melhores preços do mercado.

Pedidos á
A CASA MAIS FELIZ DO NORTE

Companhia Ceramica das Devesas
Vila Nova de Gaia — Telefone 252
FABRICA NA PAMPILHOSA
ARTIGOS SANITARIOS
Lavatorios, bacias para retretes, bidets, etc.
O melhor fabrico nacional
ENTREGA IMEDIATA

TERRAS DE PORTUGAL

A florescente vila de Gondomar

celebre pelos seus perfeitissimos trabalhos de ourivesaria

que constituem um dos ramos mais apreciados da industria portuguesa

Gondomar, privilegiadamente situada nos arredores do Porto, nessa uberrima e linda região duriense, é uma importante vila que, pela sua excepcional importancia marca o seu real valor na economia da nação.

Gondomar, sobre ser a terra encantada do Monte Crasto, altaneiro e belo, e a região onde existe o maior agregado de excelentes ourives e marceneiros, é tambem a patria querida, o berço adorado dos filigraneiros de Portugal.

Falaremos do encanto das filigranas de Gondomar de sabor e beleza fortemente oriental, se bem, marcando acentuadamente, a personalidade inconfundivel dos nossos primorosos artistas, é tarefa algo complexa, pois a genese do seu ensinamento, jaz ignorada.

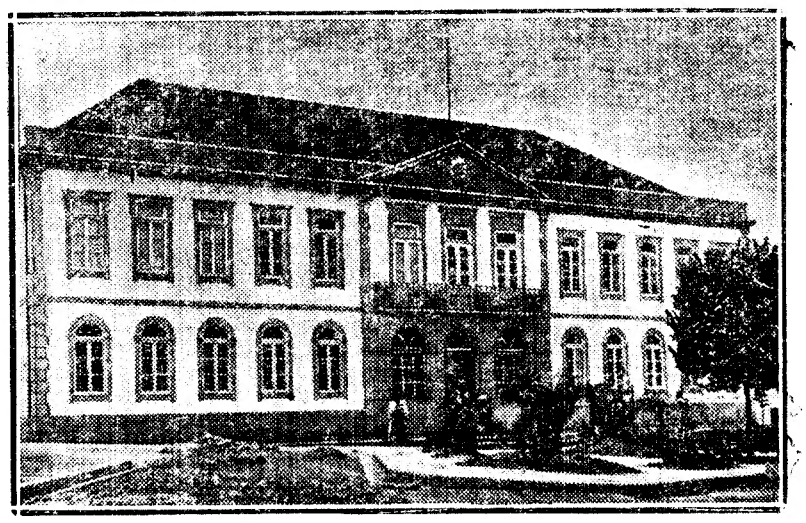
E' bem evidente que nesses artisticos trabalhos, vamos encontrar a influencia modelar e a sugestão devida ás delicadas artes que, os nossos assimilaram na época das descobertas. Todavia, o seu inicio parece perder-se na noite dos tempos. Possivelmente, remonta aos povos que primitivamente viveram nesta região.

Porém, isto não nos interessa, nem com este simples artigo de jornal, pretendemos historiar a origem da delicadissima arte exclusivo dos ourives de Gondomar.

Não! Sabemos perfeitamente, o brilhante resultado obtido, em toda a parte, onde têm concorrido as nossas artisticas filigranas.

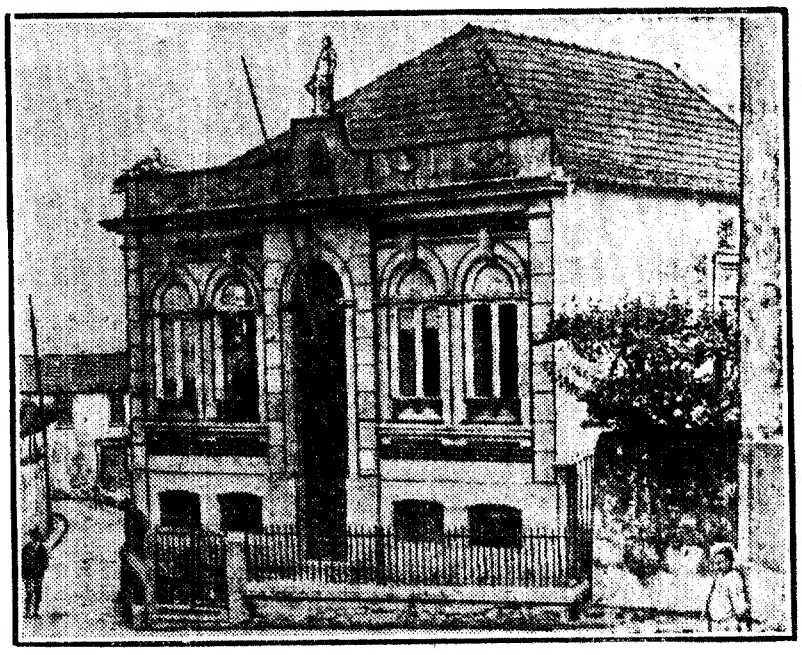
Tanto nos basta! A sua consagração, quasi mundial, justifica a justiça que assiste aos nossos primorosos artistas.

Os grandiosos certames ultimamente realizados, da exposição de Sevilha e da ha dias encerrada Grande Exposição Colonial e Internacional de Paris, falam bem eloquentemente do valor das nossas filigranas. Os premios obtidos nestas importantissimas exposições internacionais, são bem um padrão de gloria para essa gloriosa pleiade de artistas que, com arreigada devoção, são os continuadores dos seus maiores, criando um mundo de beleza que, assinala bem fortemente o genio dos nossos artifices de metais preciosos de Gondomar.



GONDOMAR — *Paços do Concelho*

A Sociedade de Propaganda de Monte Crasto, aprazivel e pitoresco local de deslumbrantes panoramas que rivaliza com os mais belos e atraentes pontos de Portugal, que com toda a propriedade, se pode bem chamar a sala de visitas de Gondomar, composta de um brioso grupo de rapazes, patrioticamente tem trabalhado pelo desenvolvimento de tão aprazivel lugar, empregando todos os seus esforços para atrair visitantes a tão linda estancia, cujo encanto jamais se apaga da nossa retina. Assim, com tais e tão valiosos elementos, certamente Monte Crasto, será, muito brevemente, um grande centro de atracção turistico estando-lhe portanto reservado um brilhante futuro.



GONDOMAR — *Edificio da Repartição de Contrastaria*

A camara municipal de Gondomar, além de muitos outros melhoramentos que tem em projecto, tenciona fazer uma majestosa avenida que partindo da linha dos electricos, irá ligar com o ponto mais central de acesso a Monte Crasto.

Oxalá, os nobres e laboriosos filhos de Gondomar, eternos creadores das obras primas das subtis filigranas, vejam brevemente realizadas estas suas justas aspirações.

ALFREDO DE CARVALHO

José Augusto Alves

Este acreditado e conhecido industrial especializado em todos os trabalhos de cimento armado, fornecedor do melhor asfalto e para o qual chamamos a atenção de todas as Comissões de Iniciativa e Camaras Municipais por ser quem em boas condições pode encarregar-se dos trabalhos em que é tecnico abalizado, devendo ser procurado na rua Vitorino Damasio.

Comercio e Industria

«O Bazar Economico» é sem favor a casa que maior sortido apresenta e que em melhores condições pode vender brindes para o Natal e Ano Bom.

Esta casa encontra-se situada na rua de Santa Catarina, onde os nossos leitores se devem dirigir, na certeza, porém, de serem bem recebidos.

—Entre as oficinas modelares de serralharia mecanica que se encontram instaladas no Porto, é a do sr. Antonio de Castro que marca pela perfeição dos seus trabalhos, sendo especializada na reparação de automoveis de todas as marcas e de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

No comercio de vinhos e azeites é a firma A. Lucena, com importantes armazens na rua do Bonjardim, 380, continuando aqui a prestar ao publico os mesmos serviços quando ainda ha dois meses estava instalada na rua Alexandre Braga.

E' tambem o sr. A. Lucena agente dos afamados vinhos das caves da Raposeira.

Antiga Oficina de Ourives "Gramão"
FUNDADA EM 1852
— DE —
M. França Oliveira, Viuva & Genro
Rua 9 de Abril
Vila de Gondomar—Portugal
Fabrico esmerado de artigos regionais
Cordões, doubles de barbela, pulseiras, etc.
Concorrente á Exposição de Sevilha

Manuel José Ferreira Marques & F.os
Fundada em Gondomar em 1874
Escritorio: R. do Heroismo, 267 — PORTO
Ouro: fabrico geral — Prata: fabrico especial de artigos modernos para presentes delicados

GERMANO JOSÉ DE CASTRO
OURIVES FABRICANTE E REVENDEDOR
Com oficina de artigos de campo, em ouro e prata
«CASA DO ARCO» VILA DE GONDOMAR
ESCRITORIO
Avenida Rodrigues de Freitas, 338 e 340
PORTO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Pedro ou Jack?.
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A Noite Louca».
Avenida — A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «O rei do carvão».
Politeama—A's 21 e 30—«Um Bragança».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Colliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos,

Tabacaria Camões

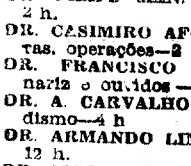
Esta casa continua na sua missão de bem servir o publico, vendendo todas as lotarias premios grandes.

Quarta-feira dia 23 a maior lotaria do ano.

Preços os mais correntes do mercado.

19-Largo D João da Camara-19

Telefone 2.8160



AS polainas marca Duque, para homem, senhora e criança, material e fabrico especial, conhecidas em todo o mundo pela duração e elegancia, 22$, 25$ e 28$00 e desconto para revenda. Sapataria Duque, R do Ouro, 294.

Sociedade Comercio e Conservas de Carnes, L.da

Convidam-se todas as pessoas que se julguem crédoras desta sociedade a apresentar a nota dos seus créditos até ao fim do corrente mês, na rua Nova do Carvalho, n.º 1.

Findo este praso não se aceita qualquer reclamação.

Camara dos Solicitadores do Distrito Judicial de Lisboa

Realizando-se no proximo dia 21 do corrente, ás 22 horas, a inauguração da nova instalação do Tribunal do Comercio, na Praça do Comercio, pede-se a comparencia de todos os solicitadores a este acto.

Trajo: capa.

O Conselho pede a comparencia de todos os solicitadores deste distrito na séde da Camara (edificio da Boa-Hora) para examinarem e tomarem conhecimento do Regulamento do Tribunal do Comercio de Lisboa.

O Secretario do Conselho Director

Sinforiano Benito Gomes dos Santos Lloyd

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANTA—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALFD SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

NO COLISEU

A incrivel ligeireza dos cavalos dos cosacos — Um sensacional salto de Ringens para uma fogueira — A gentil Miss Mira e a descida da morte — A "matinée" de amanhã

A actual Companhia de Circo, que se exibe no Coliseu, atrai todas as noites uma enorme concorrencia, que vai admirar entre outros formidaveis numeros o celebre salto de mais de trinta metros de altura, executado pelos Ringens, para dentro de uma piscina. E' que raras vezes as companhias de circo trazem numeros do valor deste. Ao maximo desprezo pela vida junta-se a perfeição do salto e o seu rigor matematico. Por isso esta assombrosa proeza dos campeões dos saltos á agua se tornou ultimamente no tema de todas as conversas da população da capital. O mesmo acontece com os famosos sete cavaleiros cosacos de Kubam, que nos revelam os extraordinarios exercicios que os russos executam a cavalo, quando em batalha, e que nos deixam perplexos, tal é a velocidade do galope dos cavalos e a fantastica agilidade com que os cavaleiros se apeiam e saltam e vão de rastos e tornam a montar, e se escondem atraz das montadas e passam por debaixo dos cavalos, ligados ás cilhas e de novo surgem nos selins, enquanto o galope prossegue cada vez mais veloz... As ovações que este numero tem tido demonstram o agrado que entre nós conquistou. Miss Mira é igualmente uma artista que o publico muito admira, já pelo seu trabalho dificilimo, sobretudo pela perigosa e arriscada «Descida da Morte», já pela galanteria e gentileza com que se apresenta. Adriana e Charlot, os «azes» do tapete elastico, são tambem admiraveis. E todas as outras atracções da Companhia, incluindo, é claro, os impagaveis palhaços que nesta noite e na «matinée» de amanhã vão fazer rir os espectadores, até mais não poderem, visto que isso sucede sempre que se apresentam.

Grandioso Leilão

de mobiliario antigo e moderno, em perfeito estado de conservação, Carpetes (autenticas Smyrnas), Pratas, Bronzes, Bibelots, Cristais e Louças

RUA CASTILHO, n.º 13, 3.º, Esq.

Amanhã, ás 14 e ás 21 horas

e dias seguintes, far-se-á leilão de todo o esplendido recheio que consta em especial de:

Bufetes e contadores em pau santo, Cadeiras D. João V, Armarios Renascença, Jarrões do Japão, Serpentinas de Saxe e bronze. Gravuras assinadas, Bela mobilia de quarto em pau santo, Colchas antigas, Marmores de Carrara, Figuras em bronze, Colunas, Mesas, Sofás e "fauteuils„ estofados a veludo, "Divans„, Almofadas, Boa mobilia de quarto para casal, Candeeiros para electricidade, Reposteiros em veludo, "Rideaux„ e "stors„, Rica mobilia de sala de jantar, cadeiras com costas e fundos em couro, Mesas para chá, Serviço de jantar, Ditos para almoço, Talheres, Serviço em cristal, Casquinhas, Serpentinas, Salvas, Taboleiros e Serviços em prata antiga e moderna, diversas louças e cristais, etc.

Moveis desirmanados em mogno, Cofre, Espelhos, Cadeiras estofadas, Lavatorio em marmore, Cabides, bengaleiros, Passadeira, Mesa de cozinha com tampo de pedra, Fogão e muitos mais objectos que, pela sua diversidade, impossivel se torna discriminar.

Nota:—No interesse dos ex.mos clientes a casa encontra-se em exposição, hoje, das 15 ás 18 horas.

Pregoeiro — Augusto Mesquita.

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 100.000.000$00

Séde — Rua do Comercio, n.º 148 — LISBOA

Convidam-se os Srs. Accionistas do Banco de Portugal, tanto de acções nominativas como de acções ao portador, a entregarem neste Banco, Divisão de Dividendos e Averbamentos, os titulos que possuirem da emissão actual, a fim de, oportunamente, serem trocados pelos titulos da nova emissão, dando-se assim cumprimento ao Decreto n.º 19.962, de 29 de Junho ultimo, reservando-se os dias 17 a 19 do corrente mês, das 10 ás 15 horas, para os Srs. Accionistas, cujos nomes comecem pela letra A; os dias 21 a 23 para os das letras B a E; os dias 24 a 28 para os das letras F a I; os dias 29 a 31 para os das letras J a L; os dias 2 a 5 de Janeiro para os da letra M e os dias 6 a 8 para os das letras N. a Z.

Os Srs. Accionistas moradores no Porto, podem fazer a entrega dos seus titulos na Caixa Filial do Banco, nos dias e na forma como acima está designado; os da Provincia e Ilhas, nas respectivas Agencias em qualquer dos referidos dias.

Só são admitidos para a troca os titulos que tenham os dividendos recebidos até ao 1.º semestre do corrente ano; os Srs. Accionistas que possuam titulos com dividendos a receber, terão primeiramente de proceder ao seu recebimento.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1931.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
(a) *José Caeiro da Matta*
(a) *Antonio José Pereira Junior*

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

Rua de Belem, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1932, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1932.

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 % conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035 × 0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Julho de 1931.

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.º—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.º—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.º—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 17 de Dezembro de 1931.

A DIRECÇÃO

AVISO!

Na proxima quarta-feira

23 do corrente

ANDA A RODA

6:000.000$00

NA FELIZ

CASA CONDEIXA

encontram-se á venda

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Vigesimos a.	80$00
Quadragesimos a. . .	42$00
Cautelas a	21$00

(Pelo correio mais um escudo)

Pedidos a

João Condeixa

211 — R. DO ARCO BANDEIRA — 211

(Proximo ao Rocio)

GRANDE PALPITE !!!

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

3 — ESTREIAS — 3
hoje nas duas sessões do
APOLO Telef. 2 8613
com a revista
TERRA NOVA
Amanhã, ás 3 1|2 «matinée» com brindes ás senhoras e creanças

ESTRANGEIRO

AOS CALVOS — Não tenham ilusões. Vinde ao cabeleireiro de Santo Antão, onde encontrareis os melhores chinós para homens e cabeleiras para senhoras. Grande baixa de preços na secção de Cabeleireiro de Senhoras. Corte 3$00, ondulação 5$00, corte e ondulação 7$50. Pinturas em cabelo 20$00. Rua Eugenio dos Santos, 15, 1.º — Telefone 2 2961

Os japoneses continuam a ameaçar os chineses

TOQUIO, 19—Os meios autorizados confirmam virtualmente uma noticia proveniente de Mukden, segundo a qual seria enviado brevemente um «ultimatum» ás autoridades chinesas pedindo a retirada das tropas chinesas de Chin Chow para o interior da Grande Muralha, num praso a estipular, a fim de ser mantida a paz e o sossêgo na Mandchuria. Parece que Honjo acrescentará que o exercito japonês tem de tomar medidas radicais para repellir as tropas chinesas, se estas não se conformarem com o «ultimatum».—(Havas).

PARIS, 19—Segundo «Le Journal», é o general Claudel, membro do Conselho de Guerra e Inspector das tropas coloniais, quem representará a França na Comissão de inquerito aos incidentes da Mandchuria. Este general possui todas as qualidades diplomaticas necessrias e uma grande experiencia dos assuntos do Extremo Oriente.—(Havas).

Serpentes de sangue quente

NEW HAVEN, (Connecticut) dezembro. —As serpentes Python, que tivessem crias, estando prisioneiras, são uma coisa extraordinariamente rara, e por isso mal se pôde até agora observar este caso. As observações feitas até agora sobre este particular numa desas serpentes no Instituto Carnegie proporcionaram dados extremamente interessantes.

Como se sabe, as serpentes são animais de sangue frio, e a temperatura normal do corpo é sempre inferior á do ambiente em que vivem. O sangue da serpente-mãe, que começa a chocar os ovos no cativeiro, apresentou, pelo contrario outra tendencia. Logo que a serpente se coloca sobre os ovos, começa a pôr-se o seu sangue cada vez mais quente até que por fim atinge uma temperatura bastante mais alta que a do ambiente. As oscilações da temperatura da serpente foram registadas por aparelhos electricos de medição. — (United Press).

Choque de comboios

LONDRES, 19—Morreram duas pessoas e ficaram feridas quarenta no choque de comboios ocorrido ontem em Degenham. A locomotiva e as quatro primeiras carruagens do comboio de passageiros descarrilaram, ao dar-se o choque com o comboio de mercadorias, que estava parado na linha, da qual descarrilaram tambem, sob a violencia do embate, cinco vagões. Ignora-se as causas do acidente, que se deu no meio de um nevoeiro denso.—(Havas).

BOLS
LICORES
DELICIOSOS
GENEBRA
VELHISSIMA

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,6	1$28,1
Madrid	2$74,5	2$75,5
New-York	32$48,5	32$60,3
Zurich	6$34,8	6$37,1
Roma	1$65,2	1$65,8
Bruxelas	4$53,7	4$55,3
Amsterdão	13$08,7	13$13,4
Berlim	7$68,6	7$71,4
Praga	$97,6	$97,9
Rio de Janeiro	2$00	2$00,8
Libra ouro	—	—

Visita aos dormitorios
aos desempregados de Nova York

NOVA YORK, dezembro — Se a ambição dos Estados Unidos foi sempre a de criar o maior, o «récord», hoje pode vangloriar-se tambem de ter a maior cifra de desemprêgo de todo o mundo, e «os maiores dormitorios do mundo», num asilo especial para os sem casa. Este dormitorio encontra-se nuns armazens gigantescos do porto de Nova York, convertidos em asilo, e tem um comprimento de 200 metros por 20 de largura.

A luz palida das lampadas, as longas filas de camas perdem-se no infinito. Homens de todas as idades, vestidos com camisas de flanela, estão deitados nas camas, e julgamos que ha milhares dêles. Porém, nesta sala, segundo nos diz um dos inspectores, não ha senão 1.712 pessoas. As estreitas camas de ferro, alinhadas em filas a quatro em toda a sala, são de dois andares. A' luz mortiça das lampadas aparecem como monstros anti-diluvianos, e esta impressão aumenta mais ainda pelo facto de as camas terem o calçado aos pés. Por medida de segurança, os hospedes do asilo colocam os seus sapatos dentro dos pés da cama, pois doutro modo era muito possivel que na manhã seguinte se vissem sem essa peça do seu vestuario.

O grande asilo na «pier» é o lar dum escol, que já passou pelos dificeis exames no «Muni», do asilo municipal ou asilo central da cidade. Estes exames consistem num reconhecimento medico muito meticuloso, um banho concentrado, desinfecção das roupas e êste exame devem fazê-lo duas vezes por semana.

No «Muni» podem receber alojamento 825 pessoas, incluindo 60 mulheres. Os homens são enviados na sua maioria para o asilo na «pier» do porto, e ao outro segundo asilo na parte sul do mesmo, que tem alojamento para 2.000 pessoas aproximadamente. Porém, como o numero de pessoas sem lar em Nova York ascende a 11.000, a maioria delas tem que entregar-se á beneficencia particular e á boa sorte.

Já ás primeiras horas da tarde começa a peregrinação dos vagabundos para os asilos. Os policias indicam-lhes que se dirijam aos «Muni». All abrem-se as portas ás 5 horas em ponto e já antes dessa hora ha uma «bicha» imensa de hospedes á espera de alojamento. Entre êstes não sómente se encontram operarios trabalhadores, mas tambem empregados de escritorio sem emprego. Antes, noutras epocas, 80 por cento das pessoas que procuravam alojamento nêstes asilos eram jornaleiros sem trabalho. Em geral, os sem casa oferecem um aspecto relativamente limpo e cuidado; sómente os sapatos se encontram em estado muito mau, em consequencia das longas peregrinações pelas ruas da cidade. Até ha muito poucas semanas, muitas destas pessoas preferiam dormir ao ar livre mas agora as inclemencias do tempo obriga-as a procurar nos asilos refugio durante a noite. Nêstes, mesmo quando o trato é muito humano e a limpeza e higiene não deixam nada a desejar, encontram-se aquelas pessoas que viveram melhores tempos num estado moral que as deprime e lhes é muito dificil suportar.

Chegados ao asilo, passam primeiro a um vestibulo, onde têm de se inscrever num dos cinco «guichets». As coisas de valor têm de as deixar á guarda, contra o respectivo talão. Passam depois ao refeitorio, onde cada um dos asilados come uma ração de 660 gramas de sopa com carne, quatro fatias de pão, 180 gramas de compota e 240 gramas de café. Uma vez concluida a refeição deverão abandonar as mesas e entregar os pratos e outras vasilhas, tudo de branca porcelana.

Imediatamente passam a uma sala onde são despidos. As suas roupas são dependuradas numas caixas de ferro, e em grupos de 60 destas caixas, que se introduzem numa estufa, faz-se a desinfecção de todas as roupas. Entretanto, os asilados, completamente nus, passam aos quartos de banho onde têm de se lavar cuidadosamente sob a fiscalização de guardas do asilo. Terminado o banho recebe cada um dêles uma toalha e mais tarde uma camisa de dormir de flanela. Já vestidos aqui, passam a um ascensor que os leva ás habitações onde tem lugar o reconhecimento médico. Aqui têm de se despir para passarem diante dos médicos, que têm sobretudo especial cuidado que entre os asilados não haja nenhum que sôfra de molestia contagiosa.

No mesmo ascensor voltam, por fim, aos dormitorios, onde se indica a cada um a cama que deve ocupar. As camas, por motivos de higiene, não têm senão colchões com molas de ferro revestidas de tecido. Cada uma tem duas mantas, com lençois limpos e um travesseiro. Os asilados têm de se levantar ás 6 e meia da manhã. No ascensor vão ás habitações de desinfecção, para tomar os seus trajos e, pouco depois, o almôço, que vem a ser pouco mais ou menos o que tomaram á ceia.

De entre os asilados que ali passaram a noite escolhem-se 150 para a limpeza e arrumação das salas; o resto sai do asilo, para vaguear pela cidade, sem rumo nem meta definida, sómente á espera das horas para voltar de novo ao asilo, que lhes abre as portas benfazejas.—(United Press).

A India festeja Lloyd George

BOMBAIM, dezembro — O ex-presidente do govêrno, sr. Lloyd George, encontra-se numa viagem de recreio a Ceylão. Ao desembarcar em Bombaim foi alvo de grandes aclamações da população, que acorreu aos milhares e gritava: «Deus bendiga Lloyd George». Este foi recebido com todas as honras pelo governador de Bombaim e pelo Municipio. Em resposta, Lloyd George pronunciou um discurso em que recordava os seus melhores tempos. Depois da recepção, acompanhado das suas duas filhas, Margaret e Megan, dirigiu-se ao Palacio do governador, para onde tinham sido convidados.—(United Press).

Manifestações em Paris a favor da Paz

PARIS, 19—A Confederação Geral de Trabalho e o Comité de Acção Pró-Paz organizaram ontem, á noite, no museu Japy, uma reunião presidida por Leon Jouhaux, secretario da C. G. T., a favor da Paz. O presidente leu um telegrama de simpatia da II Internacional. Diversos oradores falaram a favor da Paz. Entre êstes contavam-se Lansbury, membro trabalhista da Camara dos Comuns inglesa; Victor Bach e Pierre Cot, deputados pela Saboia; Ludwig Quidd, representante dos meios pacifistas alemães; Grassman, membro do Reichstag. A assembleia aprovou uma moção pedindo uma amnistia total. A' saida, um grupo importante de manifestantes fez uma manifestação com gritos de «Viva a Paz!». A policia dispersou o grupo, tendo sido feitas algumas prisões.—(Havas).

Manifestações em Viena

VIENA, 19—O tribunal de Gretz absolveu o dr. Pfriemem e os outros autores da tentativa de golpe de Estado de 13 de setembro.—(Havas).

VIENA, 19 — Os Comunistas fizeram, nos bairros exteriores dest.. cidade, uma manifestação contra a absolvição dos reus no processo dos «heimwehren».

Foram feitas algumas prisões, tendo os manifestantes quebrado alguns vidros das janelas.—(Havas).

O divorcio no Mexico

MEXICO, 19—Os jornais confirmam a noticia, que correu primeiramente como boato, de que o Parlamento do Estado de Chihuahua aprovará uma lei, estabelecendo que o divorcio seja concedido no mesmo dia, se as duas partes estiverem de acôrdo em pedi-lo.—(Americana).

Violento tremor de terra

MEXICO, 19—No norte do país sentiu-se um abalo de terra, que causou grande alarme. O sismo estendeu-se a uma enormissima area do sul dos Estados Unidos, onde causou estragos, sobretudo no Arizona e no Texas.—(Americana).

Um novo submarino

MONFALCONE, 19—Nos estaleiros da Sociedade Cantieri Riunitti dell'Adriático, foi lançado ao mar mais um submarino para a armada italiana, o «Medusa», que desloca 720 toneladas.—(Especial).

Instrumentos Cirurgicos
Mobiliario Cirurgico
Aparelhos Laboratorio
Mesas operação novos modelos
Aparelhos de Diatermia — Ultra-Violetas
Infra-Vermelhos
Balanças para adultos, creanças
Balanças de Precisão «Sauter»
Nova Instalação
74-2.º Rua Garrett
Tel. 28323
ALVARO MATRAS CAMPOS, LIMITADA
Em frente da Livraria Bertrand

Sensacional ?!...
Será amanhã domingo 20, a inauguração da exposição das ultimas novidades adquiridas na Exposição Colonial de Paris e em Vienna d'Austria, pelo socio Bastos Silva, da conhecida casa especialista em malas e carteiras Bastos Silva, L.da da Rua de S. Nicolau 81.

VINHOS DE MEZA "Ferreirinha"
Brancos SUPERIORES: «GRANJA» «D. ANTONIA»

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

T.S.F.
O melhor brinde para o Natal
Aparelhos de ligação directa á corrente alterna, para ouvir concertos nacionais e estrangeiros, dispensando antena.
Preço Esc. 750$00
Este preço mantém-se só durante este mês.
Avenida Stand., L.da
Rua Jardim do Regedor, 57-59
Restauradores Telef. 25910

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21,15 h.
Extraordinario sucesso da super-produção da «Foz»
O AMOR ENTRA PELA JANELA!
com JEANETTE MAC DONALD e REGINALD DENY

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NA BOA HORA

Prosseguiu hoje

o julgamento

do «chauffeur» que atropelou o jornalista Mayer Garção

No segundojuizo criminal do Tribunal da Boa-Hora, prosseguiu hoje o julgamento de Antonio Gomes Florentino, «chauffeur» da camioneta que ha tempos atropelou mortalmente no Largo do Intendente, o malogrado jornalista Mayer Garção.

Aberta a audiencia sob a presidencia do sr. dr. juiz Joaquim Abreu Coutinho, procedeu-se á chamada das testemunhas de acusação, Felismina Monteiro, Celeste Nobre e Joaquim Aguas Junior, as quais foram unanimes em confirmar os depoimentos já produzidos e que constam do auto de corpo de delito.

Após meia hora de descanso do tribunal, depoz a testemunha de defesa e acusação, o delegado do distrito sr. dr. Joaquim Martins Gomes, que declarou ter presenciado o atropelamento. O caso despertou a sua atenção não só porque a camioneta provocou grande barulho na sua marcha, mas ainda porque pouco depois de a ter visto passar, ouviu gritos de socorro, a pouca distancia.

Dirigindo-se para o local do desastre verificou que havia sido atropelado um homem de idade, que ele testemunha não reconheceu, tendo do necessario levantar o rodado do carro para se retirar a vitima.

O sr. dr. Henrique Martins Gomes foi ainda largamente instado, após o que depuzeram ainda outras testemunhas de defesa.

A audiencia continua depois das férias do Natal.

O peditorio de hoje

promovido pelas "Quinas de Portugal"

Com o fim de angariar donativos para um bôdo a mil desempregados, que se deve realizar, no dia 23, na Sociedade de Geografia, e para uma distribuição de brinquedos a 500 crianças, no Ateneu Comercal, no dia 24, realizou-se hoje, nas ruas de Lisboa, um peditorio promovido pela Associação de beneficencia «As Quinas de Portugal».

Grupos de senhoras, acompanhadas por estudantes, percorreram, durante o dia, toda a cidade, tendo recolhido uma avultada receita.

A morte de Jack Diamond

NOVA YORK, 19.—Chegou aqui o cadaver do famoso "gangster„ Jack Diamond, que foi ontem assassinado em Albany.

Ainda não se concluiram os preparativos para o funeral. Parece que a viuva de Diamond não tem dinheiro para o custear. Não se sabe ainda se os sacerdotes permitem que o corpo do famoso bandido seja sepultado no cemiterio catolico.—(United Press).

Escola Minerva

E' hoje inaugurada a sua Associação Academica

Os alunos da Escola Minerva, modelar estabelecimento de ensino, instalado no magnifico palacete da avenida da Republica, 13, e a que varias vezes nos temos referido, devidamente autorizados pela direcção, realizam hoje uma interessante festa de inauguração da sua associação academica, que tem por fim auxiliar os seus colegas pobres, promover conferencias, excursões cientificas, etc.

A festa, que começará ás 21 horas, constam da exibição de filmes educativos, de uma palestra feita pelo professor da escola e da Faculdade de Letras dr. Jardim de Monte-São, recitações e terminará por um baile abrilhantado por uma orquestra «Jazz».

A' festa assistirão todos os alunos e suas familias, havendo lugares reservados para o elemento oficial e representantes da Imprensa.

UM CASO ANTIGO

O soldado que matou

o capitão Vendeirinho

está a responder em Santa Clara

Está tendo o seu epilogo no Tribunal Militar de Santa Clara o julgamento do soldado Artur Martins, acusado de em 7 de dezembro de 1917, quando da revolução do dr. Sidonio Pais, ter morto a tiro numa taberna da Avenida Elias Garcia o capitão reformado sr. Manuel Antonio Vendeirinho a quem, segundo os autos roubou depois o relogio e a respectiva corrente.

O arguido evadiu-se para Portalegre onde esteve trabalhando como pedreiro, até meados do corrente ano, data em que foi capturado.

O tribunal é constituido pela seguinte forma:

Presidente, coronel Jaime Vaz, juiz auditor, dr. Eduardo de Almeida Homem; juizes militares, coronel Eduardo Pesoa e tenente coronel Ruy Fragoso; promotor de justiça, capitão Baeta; e defensor, dr. Fernandes de Castro.

O juiz interrogando o reu:

—E' acusado de ter assassinado com um tiro de espingarda o sr. capitão Vendeirinho e de lhe ter roubado o relogio e a corrente?

—E' falso, sr. juiz—responde o reu. Eu não sou nem nunca fui gatuno.

—E sobre o crime?

—Eu apenas o vi caido no chão, com um tiro disparado por um civil.

—Mas no processo consta que o reu o perseguiu desde a avenida Almirante Reis até á Avenida Elias Garcia...

—Limitei-me a acompanhar outros soldados e civis para averiguar de quem se tratava, visto a vitima ir á paisana e não saber, portanto, que se tratava dum militar.

—O reu dirigiu-lhe quaisquer palavras?

—Censurei-lhe umas palavras que ele havia dirigido ao grupo de que eu fazia parte. Ele, nessa ocasião deu-me com o cavalo marinho, o que me obrigou a deixar cair a espingarda. Foi então que um civil e os meus colegas fizeram fogo. Eu tambem fiz um tiro quando levantei a espingarda do chão.

—Para quê?

—Foi uma lembrança que eu cá tive, nem sei bem para quê...

O promotor pede ao juiz auditor que pregunte ao acusado porque se encontrava ele ausente desde 1917, sendo preciso que o prendessem para se saber do seu paradeiro.

—Eu nunca fugi. Estive sempre em casa de minha familia. Tenho mulher e quatro filhos, entre eles uma menina atacada de tuberculose ossea.

—Mas o reu sabia que exisiam mandados de captura contra si. Porque não se apresentou?

—Nunca soube que me queriam prender.

—Esteve preso por desertar depois do crime?

—Estive mas em 1919 Os revolucionarios abriram-me as portas da cadeia e eu, naturalmente, voltei á minha terra

—Não fugiu, então?

—Não, senhor. Abriram-me as portas.

Um jurado:

—Porque não comunicou o reu aos seus superiores a morte do sr. capitão Vendeirinho?

—Desconhecia essas praxes.

Começaram a depôr as testemunhas:

José Marques, a quem o promotor descreve a acusação que pesa sobre o arguido, declara o seguinte:

—Vi no dia sete de dezembro, já lá vão uns 13 anos, entrar numa taberna o capitão sr. Vendeirinho. Entrou e foi sentar-se numa caixa que existia a um canto da casa. Pouco depois entrou um civil e um militar que disseram: «Aqui está ele!» O civil deu-lhe um tiro. O militar meteu a arma á cara e disparou tambem.

—E' aquele militar que ali está?

—Não o conheço. Ouvi dizer tambem ao dono da casa que quem tinha dado o primeiro tiro era um individuo de nome José de Almeida, por alcunha o «Mi».

—Viu então o militar fazer a pontaria?

—Sim, senhor.

—Tem a certeza de que foi o militar quem o matou?

—Tenho.

Hilario Gomes, que depôs a seguir, nada sabe do caso, limitando-se a descrever o que viu da janela da casa onde morava, no Campo Grande. Viu civis e soldados disparar tiros contra um individuo que supõe ser o capitão Vendeirinho, e mais nada.

Luiz Dias Pacheco, invalido com duas pernas amputadas, declara, por seu turno, não se recordar do caso.

O promotor:

—Ao sr. repugnou-lhe tanto este crime, que nas horas da sua folga passou a fazer policia por conta propria, chegando a passar por agente da Policia Preventiva...

—E' certo—confessa a testemunha—Quem prendi primeiro foi o Artur Martins, que conduzi para a esquadra do Campo Pequeno. Como soubesse que o José «Mi» era a pessoa que havia dado o primeiro tiro, tambem o prendi. Estas investigações levaram-me seis meses a fazer. Quando prendi o militar ele disse-me na esquadra: «O José «Mi», está inocente .Quem matou o capitão Vendeirinho fui eu». Os policias, como era um caso militar, puzeram-nos aos dois em liberdade.

O sr. tenente Esteves Gonçalves Calado, depôz a seguir.

Começou por dizer que nada presenceára dos factos, apenas sabendo que, ao dirigir-se, no dia do crime, para o seu quartel, quando passava no Arco do Cego, viu varios militares e civis a provocar disturbios.

—A essa hora ainda havia revolução?

—Estava-se no rescaldo.

Um jurado:

—Esses grupos que o senhor viu estavam para manter a ordem ou para estabelecer a desordem?

—Para estabelecer a desordem.

A audiencia continua.

DO PAIS VIZINHO

O chefe do govêrno

visitou Gerona

O «Ayuntamiento» de Madrid prestou homenagem a Zamora

MADRID, 19, ás 17 horas (Pelo telefone)—No «Ayuntamiento» realizou-se hoje uma sessão solene para eleger o sr. Alcalá Zamora vereador honorario de Madrid, visto não poder continuar a desempenhar o seu cargo de vereador efectivo por ter sido eleito Presidente da Republica.

O sr. Alcalá Zamora fez entrega das insignias de «concejal» do «Ayuntamiento», pedindo aos vereadores que as guardassem como uma recordação da sua passagem por aquela instituição, e tendo feito entrega duma avultada importancia, para ser distribuida pelos pobres.

O «Ayuntamiento» vai oferecer um banquete ao sr. Alcalá Zamora.

O Comité Executivo da União Geral dos Trabalhadores publicou uma nota oficiosa, dizendo que nos ultimos meses se filiaram naquele organismo mais 7.000 operarios.—(United Press).

Azaña em Barcelona

BARCELONA, 19, ás 17 horas (Pelo telefone)—Chegou o chefe do govêrno, que se dirige a Gerona, onde vai assistir ao derrubamento da muralha que marcava os limites da cidade.

O sr. Azana foi aclamado por muitos populares, vendo-se obrigado a usar da palavra.

Entre outras coisas, o chefe do govêrno declarou que defenderá a Republica, em todas as circunstancsias, mesmo que tenha de arriscar a propria vida.—(United Press).

Assalto e morte dum cobrador

BADALONA, 19, ás 17 horas (Pelo telefone)—Alguns desconhecidos atacaram dois cobradores que levavam 30.000 pesetas, matando um dêles, de nome Anastacio Peracabra, e fugindo com aquela importancia. Ainda não foi efectuada nenhuma prisão.—(United Press).

VIAJANTES

Parte amanhã para Moçambique, com sua esposa, a bordo do «Quanza», o sr. Verdu Martins, distinto jornalista republicano e funcionario colonial.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Conferencias

O pintor Alvaro Canelas realiza esta noite, ás 21 horas, a sua anunciada conferencia na Associação «A Voz do Operario».

Uma exposição de Briand

PARIS, 19—Briand fez perante a comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara a descrição do conflito sino-japonês e expoz as condições em que foram efectuados os emprestimos á Hungria, mostrando principalmente a mudança de opinião publica na Hungria a favor da França.—(Havas).

Inundações na India

SINGAPURA, 19—A situação criada pelas inundações nos Estados de Perak e Pahang toma uma feição alarmante, pois as aguas atingem já um nivel de 43 pés, estando submersas vilas e aldeias inteiras.—(Havas).

ESTORIL-PALACIO-HOTEL — Festas do Natal e Ano Novo — 25 DE DEZEMBRO DE 1931
JANTAR DE GALA DO NATAL — Preço do Jantar Esc. 30$00
31 DE DEZEMBRO — CEIA-RÉVEILLON — Baile — Attracções — Preço da Ceia Esc. 70$00
RESERVAM-SE MESAS

HOJE — O grande acontecimento
POLITEAMA A'S 9 1|2 H.
UM BRAGANÇA
1.ª Representação
Peça, em 3 actos, de Vasco de Mendonça Alves